



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**CLAUDIA ZENAIDE RIBEIRO GONÇALVES**

**O ENSINO DE SOCIOLOGIA E SUAS PROBLEMÁTICAS:  
O DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA NO CONTEXTO DAS ESCOLAS DA 15<sup>a</sup>  
COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO**

**ERECHIM**

**2017**

**CLAUDIA ZENAIDE RIBEIRO GONÇALVES**

**O ENSINO DE SOCIOLOGIA E SUAS PROBLEMÁTICAS:  
O DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA NO CONTEXTO DAS ESCOLAS DA 15ª  
COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso  
De Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade  
Federal da Fronteira Sul-*Campus* Erechim, como  
requisito para obtenção do título de Licenciado em  
Ciências Sociais

Orientador: Clovis Schmitt Souza

Erechim

2017

**PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas**

Goncalves, Claudia Zenaide Ribeiro

O ENSINO DE SOCIOLOGIA E SUAS PROBLEMÁTICAS : O DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA NO CONTEXTO DAS ESCOLAS DA 15ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO/ Claudia Zenaide Ribeiro Goncalves. -- 2017.

55 f.

Orientador: CLOVIS SCHIMITT SOUZA.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de ciências Sociais-Licenciatura , , 2017.

1. Ensino de sociologia. 2. Professores. 3. Problemáticas. 4. Práticas didáticas . I. SOUZA, CLOVIS SCHIMITT, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

CLAUDIA ZENAIDE RIBEIRO GONÇALVES

**Título:** O Ensino De Sociologia E Suas Problemáticas: o desenvolvimento da disciplina no contexto das escolas da 15 Coordenadoria Regional de Educação.

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul

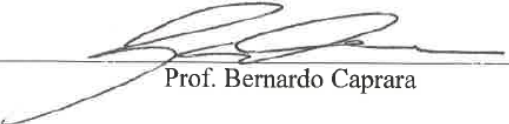
Orientador: Prof. Clovis Schimitt Souza

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

Banca examinadora:

  
Prof. Clovis Schimitt Souza

  
Prof. Maurício Michel Rebello

  
Prof. Bernardo Caprara

Quando o aluno compreende que os cheiros, os gestos, as gírias, as tensões e os conflitos, as lágrimas e alegrias, enfim, o drama concreto de seus pares é em grande medida resultante uma configuração específica de seu mundo, então a sociologia cumpriu sua finalidade pedagógica.

Sarandy, 2004, p. 13

## RESUMO

O trabalho pretende compreender como são desenvolvidas as metodologias de ensino dos professores que lecionam a disciplina de sociologia nas escolas da 15ª CRE/RS, com o interesse de identificar suas problemáticas. Os objetivos do trabalho foram compreender como os professores que ministram a disciplina de sociologia desenvolvem suas práticas de ensino no contexto da 15ª CRE/RS e verificar quais são os recursos utilizados pelos professores de sociologia em suas práticas de ensino. A metodologia da pesquisa foi do tipo qualitativa com a realização de entrevistas semiestruturadas com professores que lecionam a disciplina de Sociologia nas escolas da 15ª CRE/RS no ano de 2017. A ausência de professores formados em Ciências Sociais atuando nas escolas entrevistadas indicam uma tendência à reprodução de suas práticas didáticas e o uso livro didático como principal instrumento de trabalho do professor. Além disso, os professores informam que não têm contato com o conteúdo descrito nos documentos como os Parâmetros Curriculares nacionais para o ensino de sociologia indicando a fragilidade do desenvolvimento da disciplina de sociologia nas escolas de ensino médio na rede pública, pois não há professores formados em licenciatura em ciências sociais que atuam nas escolas. Com este trabalho pretendemos fazer levantamento de como os professores da região atuam diante das problemáticas enfrentadas desde sua implementação no ensino médio indicando a importância de profissionais habilitados na área para uma condução didática que utilize as ferramentas de ensino adequadas para um bom desempenho do aluno diante dos objetivos da disciplina.

**Palavras-chave:** Ensino de sociologia. Professores. Problemáticas. Práticas didáticas.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 ENSINO DE SOCIOLOGIA SUA LEGITIMIDADE, HISTÓRIA E RECONHECIMENTO NO BRASIL.....</b>	<b>8</b>
2.1 O ENSINO DE SOCIOLOGIA E SUA HISTÓRIA NO BRASIL.....	9
2.2 A IMPORTÂNCIA DE CONHECER OS DOCUMENTOS QUE NORTEIAM A DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO.....	11
2.2.1 A reforma do ensino a partir da Constituição Federal e a criação da LDB.....	12
2.2.2 Conhecendo as OCN's.....	12
2.2.3 Conhecimento de sociologia.....	13
2.2.4 Conhecendo PCN's (2000).....	16
2.2.5 Que se trata a Base Nacional Curricular Comum (BNCC)?.....	17
<b>3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES, ENSINO DE SOCIOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO COMO PRÁTICA PROFISSIONAL.....</b>	<b>20</b>
3.1 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, ENSINO DE SOCIOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO COMO PRÁTICA PROFISSIONAL.....	23
3.2 MATERIAIS DIDÁTICOS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA.....	25
<b>4 UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE PROFESSORES DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
<b>5 UMA ANÁLISE DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NA 15ª CRE.....</b>	<b>35</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>7 REFERÊNCIA.....</b>	<b>48</b>
<b>8 APÊNDICE.....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2008, o ensino de sociologia está sendo desenvolvido nas escolas ensino médio do Brasil. É uma disciplina recente nos currículos escolares e existem problemas relacionados a seu desempenho por parte dos professores. Neste trabalho foi verificado o desenvolvimento das metodologias no ensino da disciplina de sociologia em escolas da 15ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Foi realizada análise dos documentos que norteiam o ensino da disciplina de sociologia, autores que produzem trabalhos sobre o tema e uma pesquisa qualitativa com perguntas semiestruturadas voltadas aos professores que ministram a disciplina nas escolas da 15ª CRE, na região do auto Uruguai do Rio Grande Sul.

Desta forma, verificar se o desenvolvimento das práticas profissionais corresponde com os objetivos da disciplina de sociologia e o método que deve ser desenvolvido nas escolas de ensino médio. Sendo estes objetivos o **estranhamento e a desnaturalização**, estabelecidos nos documentos Orientações Curriculares Nacionais (OCN) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ou seja, a sociologia como uma ciência com método e objetos definidos que comprovam as transformações das sociedades demonstrando que os fenômenos sociais acontecem com um objetivo coerente para determinada sociedade e não de forma natural.

O trabalho pretende compreender como são desenvolvidas as metodologias de ensino de professores que ministram a disciplina de sociologia nas escolas da 15ª CRE, no interesse de identificar suas problemáticas. Referindo-se mais especificamente às práticas e às metodologias de ensino utilizadas pelos professores dentro do contexto atual de como vem se desenvolvendo a disciplina.

No contexto atual verificado na região da 15ª CRE a disciplina de sociologia não é ministrada por professores formados em Ciências Sociais. Em seu lugar, é desempenhada por professores formados por outras áreas das ciências humanas como forma de complementar carga horária na escola. Assim, algumas dificuldades por parte dos professores na hora de desenvolver o ensino se apresentam. Diante deste cenário, cabe-nos compreender como o ensino de sociologia está sendo desenvolvido nas escolas para identificar quais elementos formativos são empreendidos pelos professores para o desenvolvimento da sua prática de ensino.

A metodologia utilizada foi a análise de livros, artigos e documentos norteadores do ensino de sociologia. Também foi realizada uma pesquisa qualitativa, sendo entrevistados professores de sociologia que atuam na região da 15ª CRE, em escolas situadas no perímetro urbano da cidade de Erechim e algumas escolas de cidades próximas.



O trabalho está estruturado em quatro partes, sendo três delas teóricas e o último composto de elementos das entrevistas e as análises.

A primeira parte intitulada **“O ensino de sociologia, sua história, legitimidade e reconhecimento”** sinaliza como o ensino de sociologia está estruturado em cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, abrangendo as três ciências: ciência política, antropologia e sociologia. É sinalizado principalmente que a sociologia é uma ciência com objetos e métodos estabelecidos para demonstrar aos alunos que os fenômenos sociais passam por transformações e não são criados naturalmente e sim com objetivos racionais. É abordado um histórico do desenvolvimento do ensino de sociologia nas escolas de ensino médio até o ano de 2008 com sua obrigatoriedade nas escolas de ensino médio do país, seguido da abordagem da criação de documentos que norteiam o ensino de sociologia.

Na segunda parte, **“Formação de professores, o ensino de sociologia e seu desenvolvimento como prática profissional”** aborda a formação de professores no geral, em ciências sociais e a importância das práticas de profissionais no ensino. Para melhor compreender sobre as práticas profissionais, apresentam-se estudos a respeito da formação profissional de professores.

Na terceira parte intitulada **“Pesquisa qualitativa e suas abordagens para compreender as práticas profissionais”** é argumentado teoricamente os métodos que serão utilizados para o desenvolvimento da pesquisa que foi qualitativa com a técnica de questionário de perguntas semiestruturadas abertas, direcionadas a professores que ministram a disciplina de sociologia em escolas de ensino médio da 15ª CRE.

Para finalizar o trabalho, a quarta parte, tem como título **“Uma análise do ensino de sociologia nas escolas de ensino médio da 15ª CRE”** e discorre sobre a pesquisa realizada e suas abordagens, fazendo uma análise das respostas dos professores, e elementos teóricos abordados neste trabalho. Desta forma, verificamos se os professores, em suas práticas profissionais de ensino, atingem os objetivos do ensino de sociologia, conforme os documentos norteadores do ensino de disciplina (OCN e PCN): o **estranhamento e a desnaturalização**.

## **2 O ENSINO DE SOCIOLOGIA, SUA HISTÓRIA, LEGITIMIDADE E RECONHECIMENTO NO BRASIL**

Para nós, estudantes de Licenciatura Ciências Sociais é importante nos perguntarmos: para que serve a sociologia? Por que surgiu a sociologia? Onde surgiu a sociologia? E principalmente, porque ensinar sociologia para alunos de ensino médio? Essas são perguntas, frequentemente produzidas pelos alunos de ensino médio e, ao mesmo tempo, alunos de início do Curso de Graduação na Licenciatura em Ciências Sociais.

Em primeiro lugar, a sociologia, a antropologia e a ciência política são Ciências Sociais. A principal característica que as eleva ao nível de uma ciência é a definição de um objeto e um método para ser estudado. O objeto das ciências sociais é a sociedade, os indivíduos e suas relações sociais; os métodos são diversos e estão organizados em metodologias dos tipos quantitativa e qualitativa. Pode-se estudar as relações sociais através de suas regularidades, do comportamento dentro de sua cultura por meio da utilização das diversas técnicas, como, por exemplo, etnografias, entrevistas, observação participante etc.

Para Giddens (2010), a ciência utiliza métodos investigativos sistematizados, o que o autor denomina de empiria: analisando dados, partindo de um pensamento teórico e avaliando a sua lógica produzida acerca de um tema específico. Conforme a definição de ciência descrita pelo autor, a sociologia é considerada ciência porque desenvolve um método, tem investigação empírica, uma análise de dados, uma fundamentação teórica e uma argumentação lógica.

Em segundo lugar, para que serve a sociologia? Podemos ainda com esta questão responder outra, por que ensinar sociologia? Como vimos, a sociologia é uma ciência com objeto e método. Todos os autores estudados durante a graduação, os clássicos, os modernos e os contemporâneos demonstram que as Ciências Sociais partem de contextos históricos para estudar e analisar cientificamente questões sociais evidentes dentro de determinado período histórico.

As Ciências Sociais têm sua finalidade dentro da sociedade e, como ciência, busca esclarecer as relações do indivíduo e a sociedade através de pressupostos científicos. A sociologia no ensino médio como disciplina serve para mostrar aos alunos que as relações entre eles, a sociedade e suas transformações, não surgiram naturalmente e sim da própria razão do indivíduo, ou seja, a sociologia, através do conhecimento científico produzido por cientistas sociais busca, com auxílio de um método, demonstrar como as transformações aconteceram e principalmente porque acontecem.

A sociologia serve para entender o momento atual e como foi influenciado dentro de um contexto histórico. Conforme Tomazi (2010, p. 07),

o que pode dizer inicialmente, é que a sociologia [...] tem como objetivo compreender e explicar as permanências e as transformações que ocorrem nas sociedades humanas e até indicar algumas pistas sobre os rumos das mudanças. Através dos tempos os seres humanos buscam suprir suas necessidades mediante não só na produção de alimentos, abrigo e vestiário, mas também normas, valores costumes, relações de poder, arte e explicações sobre a vida e sobre o mundo.

Enfim, mas por que ensinar sociologia? A sociologia estuda contextos históricos e sua importância na transformação das sociedades através de um método de investigação preocupado com a ação dos indivíduos em sociedade. Durante a graduação é apresentado aos futuros professores de sociologia este método através de conceitos e teorias utilizados por outros cientistas em outros contextos históricos, não de forma que o discente decore como funciona, mas entenda como podemos utilizá-los, como analisar as questões sociais através de determinado procedimento ou mesmo, pensar e discutir sobre as questões com subsídios teóricos metodológicos. De acordo Tomazi (2010, p.08),

a sociologia ajuda a entender [...] questões que envolvem nosso cotidiano, sejam elas de caráter pessoal, grupal, ou, ainda, relativas à sociedade a qual pertencemos ou a todas sociedades. Mas o fundamental da sociologia é fornecer-nos conceitos e ferramentas para analisar as questões sociais e individuais de um modo mais sistemático e consciente, indo além do senso comum.

O ensino da sociologia, conforme o autor, é um meio de ajudar o indivíduo a ser autônomo em seu pensamento, independente para questionar o que é vinculado nos meios de comunicação e tirar suas próprias conclusões das questões sociais de maneira a conseguir diferenciar ciência e o senso comum.

## 2.1 O ENSINO DE SOCIOLOGIA E SUA HISTÓRIA NO BRASIL

O ensino de sociologia nas escolas de ensino médio é alvo de grandes discussões e lutas para a sua consolidação. Muitas vezes, foi aprovado e integrado ao currículo do ensino médio, mas também notamos, por vários momentos, sua ausência dos bancos escolares.

Em 1930, inicia-se a era Vargas<sup>1</sup>, o ensino de sociologia é ampliado, além das Escolas Normais<sup>2</sup> também para as Escolas Secundárias. Esta ação ampliaria, para os estudantes, uma formação mais humanista. Durante a segunda fase da era Vargas (1951-1954), o ensino de sociologia foi retirado do currículo das escolas secundárias e continuou apenas nas Escolas Normais (CARVALHO, 2004).

<sup>1</sup> Período de 1930 à 1945, também chamada de segunda república (ANDREOTE 2006)

<sup>2</sup> Escolas normais no ano de 193, eram escolas preparadas para formar professores para atuar nas séries iniciais, conhecido como magistério.

Segundo Carvalho (2004), durante o período de ditadura Civil-militar no Brasil (1964-1989), a disciplina é completamente extinta do currículo das escolas secundárias, sendo um ato criminoso dar aulas de sociologia, de maneira que os professores eram presos ou aposentados compulsoriamente.

A Lei 5692/71<sup>3</sup> ajuda a piorar a situação do ensino de sociologia na época. É introduzido no currículo duas novas disciplinas que de alguma forma pretendem extinguir o ensino de sociologia e Filosofia nas escolas Secundárias. As disciplinas foram: Educação Moral e Cívica (EMC), cujo currículo tinha como base a Família, Deus e a Pátria e a disciplina Organização Social e Política do Brasil (OSPB), esta com o objetivo de ressaltar o poder político na época a ditadura civil militar (CARVALHO, 2004).

No Estado do Rio Grande do Sul, no dia 23 de dezembro de 1988, na Constituição Estadual, a lei é criada para introduzir o ensino de sociologia nas escolas secundárias Mas por alguns problemas, segundo Carvalho (2004), a lei virou “letra morta”, porque a Secretaria do Estado não levou a diante. No estado do Pará, no mesmo ano, a lei foi bem aceita, foi aprovada na Câmara de Deputados estaduais virando projeto de lei e finalmente aprovada pelo governador do estado.

Entre os anos de 1989 a 1996 ocorre um período de lutas pelo ensino de sociologia. O principal meio de legalidade do ensino da disciplina foi a promulgação das constituições estaduais, mas em alguns estados a sociologia não foi completamente cumprida como direito adquirido (CARVALHO, 2004).

Ainda neste período, a Lei de Diretrizes e Bases, a Lei nº 9.394 é aprovada, em 20 de dezembro de 1996, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, sendo o primeiro passo para tornar a disciplina de sociologia possível nas escolas.

A partir do ano de 1997, foram realizadas tentativas para a introdução do ensino de sociologia. Uma alteração do artigo 36 da LDB foi importante para tornar obrigatório o ensino de sociologia.

A discussão sobre a aprovação ou não do ensino da sociologia de ensino médio continua primeiro na Câmara dos Deputados e depois no Senado. Em 2002, a lei vai ao Senado onde é aprovada. Só faltava a sanção do Presidente da República, mas o presidente em exercício, na época Fernando Henrique Cardoso, veta o projeto de obrigatoriedade do ensino

---

<sup>3</sup> Lei que fixa as diretrizes e bases no ano de 1971, no dia 11 de agosto, para o 1º e 2º graus Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso 20/08/2016

de sociologia, argumentando que não haveria professores suficientes formados na área e demandaria gastos com concursos públicos e contratações (MAESTRI, 2015).

Com o argumento de que o ensino de sociologia e filosofia estão garantidos na LDB, no ano de 1998, a preocupação seria de como organizar um currículo para estas novas disciplinas. Segundo Maestri (2015), as disciplinas do ensino médio agora devem compor áreas do conhecimento, a saber: Ciências da Natureza; Matemática e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Nesta última, a sociologia e a filosofia dividiriam espaço com a história e a geografia. Mais tarde, no ano de 2010, uma nova formulação separou a matemática, criando uma área específica, então se formou quatro áreas do conhecimento.

A divisão por áreas já estava descrita no primeiro documento a ser criado na reforma do ensino médio. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) foram publicadas no ano de 1998, na parte que se refere ao ensino médio, Maestri (2015), expõe que esta modalidade de ensino visa em sua nova formulação dois eixos: a cidadania e o trabalho.

No ano de 2008, o projeto de lei que torna o ensino de sociologia possível é aprovado pelo presidente em exercício José de Alencar, tornando possível o ensino de sociologia e filosofia em todas as séries do ensino médio, pelo menos um período por semana (BRAGA, 2009). A partir desse momento percebe-se a necessidade da formação de professores em Ciências Sociais.

## 2.2. A IMPORTÂNCIA DE CONHECER OS DOCUMENTOS QUE NORTEIAM A DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Com a implementação do ensino de sociologia nas escolas de ensino médio, percebeu-se a necessidade de criar documentos que estabelecessem regras de como a disciplina deveria ser ministrada.

Os documentos que serão apresentados neste trabalho são: a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, as Orientações Curriculares Nacionais (OCN), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com relação a BNCC ainda é uma proposta a ser discutida, então será feito uma menção sobre que se trata seu texto preliminar. Os documentos citados acima não serão analisados na íntegra, porque o que nos interessa é o ensino da sociologia e como está organizado.

### 2.2.1 A reforma do ensino: a partir da constituição de 1988 e a criação da LDB

A criação dos documentos que norteiam o ensino de sociologia (OCN, PCN, BNCC, e outros) parte de um marco inicial, um documento fundamental para todo sistema educacional do país: a Constituição Federal de 1988 e, logo depois, a LDB no ano de 1996.

Segundo Vieira (2007), a Constituição Federal de 1988 é a mais extensa se tratando da discussão a respeito da educação, são dez artigos específicos (artigos 205 a 214). O documento aborda a educação em níveis e modalidades. A autora ainda trata a Constituição Federal de 1988 como sendo a “Constituição Cidadã”, pois a educação passa a ser gratuita e obrigatória e mais acessível para o retorno de jovens e adultos ao ensino com a criação do Ensino para Jovens e Adultos (EJA) e ensino médio noturno para jovens que trabalham durante o dia.

A Lei de Diretrizes e Bases (lei 9394/96) foi aprovada e colocada em prática no ano de 1996, reforçando o texto constitucional de 1988. Reafirmando que o ensino não deve unicamente ser voltado para preparar o estudante para o ensino superior ou para a profissionalização, mas um ensino que conjugue os dois com a *educação cidadã*, voltada para a realidade do aluno

Ressalta-se, nesse momento, a intenção de imprimir ao ensino médio uma identidade associada à formação básica que deve ser garantida a toda a população, no sentido de romper a dicotomia entre ensino profissionalizante ou preparatório para o ensino superior. (MOEHLHECKE, 2012, p. 41)

A Constituição Federal e a LDB foram os grandes norteadores da reforma de ensino das últimas décadas e, a partir destes documentos, foram criados outros que completam a importância de sistema educacional bem estruturado.

### **2.2.2 Conhecendo a OCN**

A OCN foi criada com o objetivo de colaborar com a escola e os professores para a prática docente (BRASIL, 2006). O documento foi elaborado para apoiar as escolas e professores de toda educação básica. A educação básica está dividida em três modalidades de ensino: educação infantil, ensino fundamental e o ensino médio. Segundo Tomazi (2007), o documento serve como uma base inicial para construir um programa que oriente o professor de qualquer nível de ensino.

A modalidade de ensino a qual vamos referir ao longo da escrita do trabalho é o ensino médio. O ensino médio durante a reforma realizada entre os anos 1990 e 2000 sofreu alterações. Conforme a OCN, o ensino médio tem duas características, uma delas que é parte da Lei Diretrizes Bases 9394/96, no artigo 35 que diz respeito à formação do aluno e seu

aprimoramento como indivíduo, salientando a ética, sua autonomia intelectual, seu pensamento crítico, preparação para o mundo do trabalho e possibilidade de continuidade de estudos.

A outra característica é sobre a organização curricular, destacando alguns pontos sobre o currículo: uma base nacional, interdisciplinaridade e contextualização, as propostas pedagógicas elaboradas pelas escolas respeitando a base comum e a participação dos professores em sua elaboração (BRASIL, 2006).

O currículo do ensino médio foi dividido em áreas do conhecimento. São quatro as áreas do conhecimento onde as disciplinas estão distribuídas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza; Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

### 2.2.3 Conhecimento de sociologia

A disciplina de sociologia está situada na área do conhecimento das Ciências Humanas e suas Tecnologias. Na introdução do documento é feito um breve histórico da implementação do ensino de sociologia e a luta para que fosse incluído como disciplina no currículo do ensino secundário (ensino médio, atualmente).

No documento, os autores descrevem que ensino de sociologia é recente e passa por algumas dificuldades como, por exemplo, a baixa produção de trabalhos, artigos, dissertações e, sem dúvida, a falta de profissionais formados na área.

Segundo Takagi (2008), a baixa produção científica é motivo da falta de prestígio que o ensino de sociologia tem perante a comunidade acadêmica. Sempre houve uma discussão sobre a falta de prestígio nos cursos de licenciatura em Ciências Sociais, comparado com cursos de bacharelado- em ciências sociais- e outros. Observa-se, neste contexto, uma formação mais voltada para as pesquisas do que para formação de professores voltados ao ensino de sociologia nas Ciências Sociais.

Conforme Tomazi (2007), o ensino de sociologia parte de dois princípios fundamentais que servem de base para o trabalho do professor, são eles: o **estranhamento** e a **desnaturalização** do cotidiano. Estranhando o contexto em que vivemos começamos a desenvolver um olhar crítico e capaz de enxergar o que não conseguíamos ver, por meio de uma problematizar dos dados “naturais”.

Para melhor compreensão sobre os objetivos do ensino de sociologia, o quadro 1 busca explicar os conceitos de **estranhamento e desnaturalização**

**Quadro 1:** Objetivos do ensino de sociologia conforme OCN's e PCN's.

<b>Objetivos</b>	<b>OCN</b>	<b>PCN</b>
<b>Estranhamento</b>	Fenômenos sociais vistos como objeto de estudo da sociologia são estranhados, aplicados métodos científicos para sem explicados.	Investigação e compreensão: através do conhecimento já produzido sobre a sociedade construir novos meios investigativos sobre a realidade social.
<b>Desnaturalização</b>	Fenômenos sociais que perderam sua história ao passar do tempo, parecem ser naturais na sociedade, com isso não se observa o que parece natural é racionalmente criado pelo homem por algum objetivo específico.	Representação e comunicação: produzir conhecimento sobre a realidade social através de conhecimento justificado e o senso comum.

**Fonte:** Elaborado pela autora, a partir dos documentos OCN e PCN

Conforme Tomazi (2007, p. 592),

depois disso, optamos por indicar aos professores, não um esquema fechado, mas três pressupostos metodológicos que articulados serviriam para orientar o professor na construção de seu programa: teoria, tema e conceitos. Nenhum deles deve ser pensado separadamente, pois eles são fundamentais para se desenvolver a sociologia no ensino médio.

Os pressupostos metodológicos, conforme a OCN (2006), são recortes criados para que o professor construa sua aula. As teorias, os temas e os conceitos precisam ser trabalhados de forma que o aluno entenda quando temas a serem discutidos partem de conceitos e teorias, sem esta articulação não há produção de conhecimento científico e apenas o senso comum estará sendo reforçado.

normalmente se coloca em ênfase em um ou outro recorte – tomando como centro -, e, a partir dele os outros recortes assumem o formato de auxiliares – Tomados como referência -, no processo de explicação de uma realidade ou de um determinado fenômeno social. Seja qual for o ponto de partida inicial – conceitos, temas ou teorias – é necessário que o professor tenha conhecimentos conceituais e teóricos



sólidos, além de saber com muita proficiência os temas que pretendem abordar (BRASIL, OCN, 2006, p125.).

A OCN (2006) deixa estabelecido que os professores precisam conhecer os conceitos, teorias e ter clareza no tema, com isso a formação de professores é fundamental para a prática docente. As teorias e conceitos sociológicos são formulados nos rigores da ciência e não podem perder este valor, precisam ser trabalhadas por pessoas capacitadas formadas em Licenciatura em Ciências Sociais.

A pesquisa como um recorte é fundamental para justificar a sociologia como uma ciência. Na OCN (2006), a pesquisa deve acompanhar os outros pressupostos metodológicos, como forma de verificação dos fenômenos sociais a serem analisados. Sua aplicação deve ser sempre depois da apresentação das teorias, conceitos e temas. O documento alerta sobre o uso da pesquisa e seus procedimentos, o professor precisa saber como se faz uma pesquisa sociológica e passar os conhecimentos mínimos de como o aluno deve se comportar diante de uma pesquisa.

Ensinar os procedimentos de uma pesquisa parte de como delimitar um tema, buscar referências, como redigir, analisar, concluir e as normas que os alunos devem seguir para que sua pesquisa esteja dentro dos critérios da ciência e não vire senso comum, “com isso, desde o ensino médio, o professor deve ensinar que fazer pesquisa requer uma série de procedimentos e isso constitui, certamente um tópico do programa da disciplina” (OCN, 2006, 127).

Para complementar o documento, além dos princípios básicos do ensino sociologia e os métodos utilizados pelos professores para criar as aulas de sociologia, estão propostas práticas de ensino e recursos que podem ser utilizados, pelos professores para compor suas aulas.

Como práticas de ensino a OCN (2006) menciona às aulas expositivas, mas deixa claro que na aula expositiva dos conceitos precisa haver diálogo com os alunos, mesmo porque eles precisam saber diferenciar conhecimento sociológico de senso comum; seminários são um meio dos alunos apresentarem as suas pesquisas devidamente feitas dentro dos rigores científicos da sociologia; viagem de estudos e visitas a museus são recursos que possibilitam aos alunos e professores interagirem com realidades diferentes de seu contexto social, nos museus conhecem outras culturas e suas relações sociais, em viagens de estudos podem ter um olhar diferente sobre a sua realidade, assim gerando, **estranhamento e desnaturalização** nos alunos.

Por fim, a OCN (2006) expõe sobre as práticas de ensino que as leituras e análises de textos sociológicos servem como suporte na exposição dos pressupostos metodológicos nas aulas expositivas.

Os recursos didáticos propostos no documento, para complementar as práticas de ensino nas aulas de sociologia, como áudio visual, análise de fotografias, cartuns e tiras retiradas de jornais e revistas colaboram com o debate, também podem ser utilizados, sempre seguindo os objetivos da disciplina no ensino médio: a **desnaturalização e o estranhamento**.

A OCN é um documento fundamental para professores em formação, principalmente durante o estágio. O professor a partir das orientações consegue elaborar suas aulas seguindo um número de passos para atuar em sala de aula. Cabe ressaltar que o professor precisa saber que o ensino de sociologia está dentro dos rigores da ciência, ou seja, conhecer que a sociologia é uma ciência de rigor científico, mas na hora do processo de ensino aprendizagem, é necessário demonstrar que é a partir dele que a sociedade pode ser analisada e estudada, mas o professor de ensino médio, mesmo formado em Ciência Sociais, não está ali para formar sociólogos e sim proporcionar ao aluno o conhecimento sociológico proporcionando um novo olhar para a realidade social que o aluno está inserido.

Conforme Tardiff (2000, p. 12), o papel do professor é traduzir os conteúdos abstratos desenvolvidos na graduação para a realidade escolar. A OCN é um guia para o professor que ministra a disciplina de sociologia faça esta mediação durante processo de ensino e aprendizagem na escola. Esse mesmo autor colabora sobre a epistemologia das práticas profissionais, isto significa que os professores precisam saber que fazem em sala de aula, “os saberes utilizados pelos profissionais em seu espaço de trabalho” (TARDIFF, 2000, p.10 ).

Um profissional da educação precisa ser formado em sua área de atuação e, dessa forma, seu desempenho garante a tradução dos conteúdos, principalmente no ensino de sociologia.

#### **2.2.4 Conhecendo os PCN's (2000)**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 2000) foram criados a partir da nova formulação do ensino médio. Partindo dos princípios da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de mudar aquele ensino de acúmulo de conteúdo para um ensino voltado ao significado do conhecimento, incentivando, fortalecendo a capacidade de aprender dos jovens contemporâneos, e tendo como base a cidadania e o trabalho.

O documento tem como finalidade disseminar os princípios estabelecidos na reforma curricular naquele contexto de quase duas décadas atrás, assim como, orientar os professores

sobre a abordagem das metodologias de ensino. O novo ensino médio, conforme o documento está seguindo dois princípios importantes para o desenvolvimento do sujeito (aluno) e da sociedade que também está se transformando:

A LDB como base do novo ensino médio estabelece princípios para o desenvolvimento do aluno como cidadão. Em primeiro lugar, o ensino médio deve ser gratuito, deve ser um aperfeiçoamento do Ensino Fundamental, possibilidade de estudos posteriores e preparação para o trabalho e cidadania.

### **2.2.5 Que se trata a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>4</sup> é uma proposta criada pelo Ministério da Educação (MEC) para servir como alicerce do ensino em todas suas modalidades e etapas. A BNCC foi elaborada em etapas, com a ajuda de profissionais de todo o Brasil. Foi criado um portal, neste portal esta acessível a todos que tem interesse em saber como foi elaborada.

O principal objetivo da BNCC é de ser a referência para todas as escolas de educação básica do país na formulação do Projeto Político Pedagógico como foi proposto na LDB de 1996. Conforme o MEC (Ministério da Educação):

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é referência para a formulação e implementação de currículos para a educação básica por estados, Distrito Federal e municípios, e para formulação dos Projetos Pedagógicos das escolas. Avança em relação a documentos normativos anteriores ao definir direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento aos quais todas as crianças, adolescentes e jovens Brasileiros devem ter acesso ao longo de seu processo de escolarização (BRASIL, 2016, p.44)

Para fundamentar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC parte de princípios éticos, políticos e estéticos, também serve como um argumento para o desenvolvimento de cada etapa da educação.

Para o ensino médio a BNCC, conforme está descrito nas DCN's, as dimensões de formação: trabalho, ciência, tecnologia e cultura que articulam com os quatro eixos de formação: letramento e capacidade de aprender; solidariedade e sociabilidade; pensamento crítico e projeto de vida; intervenção no mundo natural e social (BNCC 2016). Cada eixo de formação possui objetivos para a configuração de cada área do conhecimento. As áreas de conhecimento são divididas na BNCC da seguinte forma:

---

<sup>4</sup> Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf) Acesso 15/01/2017.

**Quadro 2.** Distribuição das disciplinas por área de conhecimento

Área do conhecimento	Disciplinas
Ciências da natureza	Física, Química, Biologia
Ciências humanas e suas tecnologias	Sociologia, História, Geografia e Filosofia
Linguagens, código e suas tecnologias	Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física
Matemática	Matemática

**Fonte:** Elaborada pela autora, a partir da BNCC.

As disciplinas estão dispostas dentro de sua área do conhecimento junto com as outras que contribuem e se encaixam em cada eixo de formação e seus objetivos.

A disciplina de sociologia está localizada dentro da Área de Conhecimento Ciências humanas e suas tecnologias e tem como preocupação, assim como está descrito na LDB, que os alunos ao terminarem o ensino médio tenham um olhar crítico e autônomo sobre a sociedade, conhecendo conceitos bases da sociologia para poder argumentar sobre as questões sociais que envolvem o seu contexto. A sociologia colabora com as disciplinas da sua área do conhecimento através da abordagem das questões sociológicas que podem estar envolvidas na aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Desta forma, foram abordados três pontos importantes para a discussão sobre as problemáticas do ensino de sociologia. Em primeiro lugar, responder as questões sobre o ensino de sociologia; principalmente o sentido dessa disciplina nas escolas na formação dos alunos, buscando através de seus objetivos, **desnaturalização e estranhamento**, proporcionar, assim, um pensamento crítico da realidade que os alunos estão inseridos.

Em segundo lugar, ao descrever o histórico da implementação da disciplina e perceber sua trajetória, verifica-se, de certo modo, uma resistência para a efetivação da disciplina no ensino médio. A disciplina de sociologia antes de ser inserida no ensino secundário era voltada à formação de professores em Escolas Normais, no Magistério. Mas, é a partir do ano de 2008 que a sociologia é considerada obrigatória em todas as três séries do ensino médio com, **pelo menos**, um período por semana, desta forma, passa a ter legitimidade e reconhecimento.

No terceiro e último ponto destacado, sobre os documentos que norteiam o ensino de sociologia, percebe-se que ao longo da trajetória da implementação da disciplina, foram criados documentos orientadores para as instituições de ensino e professores, garantindo que a

disciplina seja seguida dentro de seus princípios de ciência da sociedade e a formação de cidadãos críticos de sua realidade social.

A seguir discutiremos sobre formação de professores de modo geral, a formação de professores que ministram a disciplina no contexto 15ª CRE e de que forma os professores que ministram a disciplina de sociologia conduzem suas aulas com suas metodologias de ensino e recursos didáticos utilizados, sabendo que não há professores formados em Ciências Sociais atuando na 15ª CRE.

### **3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES, ENSINO DE SOCIOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO COMO PRÁTICA PROFISSIONAL**

O objetivo deste capítulo é buscar argumentos que contribuem para entender a importância de professores com formação superior e principalmente na área que vai atuar profissionalmente. No caso deste trabalho, os profissionais que ministram as aulas de sociologia no ensino médio.

A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 é a base legal que garante que todos os professores de Educação Básica precisam ter formação superior na área de atuação profissional. O título VI da LDB, do artigo 61 até o artigo 67, deixam claramente confirmado que todos os professores devem ter formação superior

Artigo 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores em educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do fundamental, a ser oferecida em nível Médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996)

A LDB garante que os profissionais em educação além de terem formação superior, também indica, como ênfase, a formação continuada em todos os níveis. Com a base legal da LDB, a formação de professores na hora das suas práticas profissionais é fundamental para o processo de ensino aprendizagem.

Tardiff (2000) destaca três questões fundamentais sobre as práticas profissionais na educação que ajudam a compreender como os professores atuam em suas práticas de ensino com sua respectiva formação.

A primeira questão a ser destacada é sobre os saberes profissionais, ou seja, o professor para atingir seus objetivos precisa ter o conhecimento de metodologias e da didática apropriada para o desenvolvimento do seu trabalho.

A segunda questão que Tardiff (2000) aborda parte do pressuposto de que os professores precisam ter formação adequada em licenciatura para saber distinguir os conhecimentos profissionais dos conhecimentos universitários. Portanto, na formação dos professores é importante o conhecimento de metodologias e didáticas para a mediação do conteúdo acadêmico para o conteúdo escolar. Sendo assim, a formação pedagógica é um requisito indispensável para o desenvolvimento das práticas docentes, visto que a formação em bacharel não é suficiente para ministrar aulas, não é apenas uma formação de um curso

superior em uma determinada área que garante um bom professor, mas é essencial ter experiência e conhecimento pedagógico.

A terceira e última questão que o autor aborda a relação entre a formação de professores que atuam na universidade e professores que atuam na educação básica, ou seja, a formação de professores da universidade parte dos mesmos princípios para formação de professores de ensino básico. Os professores de cursos de licenciatura precisam ter formação voltada ao ensino e suas metodologias para repassarem aos alunos, futuros professores. A formação de professores precisa estar ligada diretamente com as práticas de ensino, ou seja, de preferência uma licenciatura. Um professor com formação em bacharel não tem os aspectos metodológicos que uma licenciatura exige para as práticas de ensino.

Tardiff (2000) destaca a epistemologia da prática profissional, isto é, as profissões se diferenciam pelo conhecimento que é adquirido para atuar nela, no caso dos professores, o que os distingue de outras profissões é o conhecimento que precisam adquirir para serem capazes de ministrar aulas.

A questão da epistemologia da prática profissional se encontra, evidente, no cerne desse movimento de profissionalização. De fato, no mundo do trabalho o que distingue as profissões das outras ocupações, é em grande parte, a natureza dos conhecimentos que estão em jogo (TARDIFF, 2000, p. 06).

Sobre a questão epistemológica o autor destaca elementos que podem ajudar a responder as questões apontadas por ele, e também colaboram para entender a necessidade de ter professores formados em Ciências Sociais. Segue abaixo os elementos que o autor destaca para uma boa prática profissional:

**a) Conhecimento especializado:** formalizado e adquiridos através de disciplinas de cunho científico, principalmente pelas ciências educacionais.

**b) Conhecimento obtido por uma formação de qualidade:** preferencialmente através de curso superior em licenciatura, assim adquirindo um diploma para ter uma denominação formal profissional.

**c) Conhecimentos profissionais voltados a resolver problemas:** como exemplo, um médico é formado para cuidar da saúde das pessoas e no caso da sociologia, um professor é formado para ensinar ao aluno sobre a sua realidade dentro da sociedade utilizando do **estranhamento e da desnaturalização** como método.

**d) Profissionais competentes:** tem o direito de uso de seu conhecimento e pertencem ao grupo que possuem o domínio desse conhecimento.

e) **As práticas profissionais:** avaliadas pelos profissionais capacitados dentro do grupo em que está inserido.

f) **Os profissionais além do conhecimento técnico precisam ter discernimento e visão para situações inesperadas que exigem rápida solução:** como exemplo, em sala de aula responder a determinada pergunta do aluno que não esteja programada nas aulas de sociologia.

g) **Formação continuada e aperfeiçoamento:** o professor precisa atualização de conceitos que envolvem a educação e a área de conhecimento que é formado.

A partir das questões e dos elementos epistemológicos propostos por Tardiff (2000) percebe-se que uma boa formação é fundamental para que as práticas profissionais na educação sejam satisfatórias na atuação dos professores.

Partindo destas questões podemos colocar a necessidade de uma formação específica para os professores que ministram a disciplina de sociologia nas escolas de ensino médio. Garantindo que as práticas profissionais atendam aos objetivos do ensino de sociologia, o **estranhamento e a desnaturalização.**

Professores que ensinam sociologia com formação em licenciatura em ciências sociais, seguindo os pressupostos de Tardiff (2000), proporcionariam aos alunos de ensino médio uma melhor compreensão do sentido do ensino de sociologia. Para o qual, as práticas pedagógicas aliadas com o conhecimento sociológico permitiria que os temas, as teoria e os conceitos atingissem seu propósito de formar cidadãos com uma consciência crítica sabendo diferenciar o senso comum do conhecimento científico.

Para colaborar sobre a formação de professores, Libâneo (1994) traz a importância da formação teórico-científica do professor, isto é, a formação de professores deve ser direcionada às práticas didáticas profissionais com disciplinas teóricas e científicas como, por exemplo, a sociologia da Educação.

Conforme Libâneo (1994, p.27),

a formação profissional do professor é realizada nos cursos de Habilitação ao Magistério em nível de 2º grau e superior. Compõe-se em um grupo de disciplinas coordenadas e articuladas entre si, cujos objetivos e os conteúdos devem confluir para uma unidade teórico metodológica do curso. A formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, da preparação teórico-científico e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino.

Entre as questões abordadas por Libâneo (1994, p. 27), uma delas é sobre a formação acadêmica na área específica nas disciplinas que o professor vai trabalhar, ou seja, as metodologias específicas para a disciplina. Assevera o autor,



a formação técnico prática visando a preparação profissional específica para a docência incluindo a didática, as metodologias específicas das matérias, a Psicologia da Educação, a pesquisa educacional e outras.

A partir da contribuição dos dois autores, Tardiff (2000) e a sua epistemologia da prática profissional e Libâneo (1994) com a formação teórica-científica, demonstram a importância da formação de professores na área de atuação profissional. Para o ensino de sociologia, seria importante que os professores fossem formados em Ciências Sociais, conforme os argumentos dos autores.

Como vimos anteriormente, a sociologia é recente no currículo do ensino médio e antes de ser implementada passou por vários processos, ora era aceita, ora era retirada do currículo do secundário ou do ensino médio, conforme vimos no contexto histórico da disciplina.

A formação de professores em Ciências Sociais sempre teve alguns problemas no currículo. O pesquisador Flavio Sarandy tem grande preocupação na forma como o currículo de Ciências Sociais é organizado. Ele acredita que há uma dicotomia entre licenciatura e bacharelado. Nas palavras do autor:

as licenciaturas em Ciências Sociais estão organizadas de tal modo que as disciplinas didáticas são cursadas ao final da graduação, como que por mera obrigação curricular. Normalmente, o que se vê são cursos de Ciências Sociais voltados para o bacharelado, para formação de pesquisador e para reprodução de uma dicotomia entre ensino e pesquisa (SARANDY, 2004, p.115).

O autor aborda também a ligação da sociologia com pesquisas voltadas à educação. A formação de um professor em área específica do saber para atuarem profissionalmente é uma garantia formal de que suas práticas estejam adequadas para atingir os objetivos de qualquer disciplina ministrada no ensino básico.

### 3.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA NA REGIÃO DA 15ª CRE

A obrigatoriedade do ensino de sociologia, a partir do ano 2008, criou novas expectativas para o ensino de sociologia, principalmente se tratando em formação de professores. Para tanto, cursos foram criados para suprir a demanda. Conforme Marques e Pereira (2015), na região norte Rio do Grande do Sul foi criada um campus da Universidade Federal da Fronteira Sul que dentre os curso de licenciatura existentes apresentou o curso de licenciatura em Ciências Sociais como uma alternativa para formação de pessoal habilitado

para lecionar a disciplina de sociologia nas escolas da região. Tal medida trouxe a expectativa de que na 15ª CRE o ensino de sociologia seria ministrado por professores capacitados para atender os objetivos da disciplina. Todavia, como será exposto na sequência, isso até o momento, não tem se verificado na prática.

A lei que aborda sobre a formação de professores para ensinar sociologia explicitou um prazo para que as escolas tivessem professores formados em Ciências Sociais, a partir de 2008, e mais cinco anos as disciplinas teriam que ser ministradas por profissionais formados na área. Este prazo se encerrou no ano de 2012, e conforme Pereira (2015), não havia nenhum professor formado em Ciências Sociais ministrando as aulas de sociologia na região.

Um estudo realizado no ano de 2011 comprova que no contexto da 15ª CRE<sup>5</sup> não existe professor formado em ciência sociais atuando nas escolas de ensino médio, assim, o ensino de sociologia tem sido ministrado por profissionais de outras áreas, formados em cursos, como história ou filosofia. Conforme descreve Marques e Pereira (2015 p. 49).

ao recebermos o retorno do Setor Pedagógico da 15ª CRE, uma das nossas hipóteses de trabalho foi logo na primeira sistematização confirmada: os docentes que estão ministrando sociologia nas escolas não são formados em Ciências Sociais. O dado que mais chamou a atenção é que não encontramos nenhum professor Licenciado em Ciências Sociais, que é a formação adequada ao exercício docente da sociologia na Educação Básica.

A pesquisa realizada neste trabalho trouxe novas informações a respeito da situação da formação dos professores que ministram as aulas de sociologia dentro da região da 15ª CRE. Até o presente momento já foram formados com a implementação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em 2010, professores de Ciências Sociais capacitados a ministrar a disciplina de sociologia no ensino médio.

A UFFS já formou 28 Licenciados em Ciências Sociais<sup>6</sup>, mas ainda não há professores formados atuando profissionalmente nas escolas de ensino médio da 15ª CRE. Observou-se a falta de concursos públicos para a Ciências Sociais, bem como para outras área de conhecimento. Havendo apenas, contratos emergenciais que ocorre conforme a demanda da escola, mas as escolas não identificam a necessidade de professores formados em Ciências Sociais, dessa forma reaproveitam o quadro de professores existentes nas escolas. Estas informações serão confirmadas ao longo do trabalho, na pesquisa realizada.

---

<sup>5</sup> A 15ª CRE abrange 41 municípios do alto Uruguai, do estado do Rio Grande do Sul com 50 escolas de ensino médio, disponível em: <<http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/diagnostico/2013/Apresentacao%2015%20CRE%202013.pdf>> Acesso em 23/03/2017

<sup>6</sup> Fonte: sistema de gestão acadêmica. Acesso 31 outubro de 2017.

### 3.2 MATERIAIS DIDÁTICOS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Os materiais como os livros didáticos, colaboram para o desenvolvimento das atividades didáticas do professor como recursos importantes. A distribuição de livros didáticos é gratuita em todas as escolas públicas pelo motivo de ser uma política de Estado (TERREZZAM; ZAMBAN, 2013). O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é responsável pela garantia de que todas as escolas públicas recebam os livros conforme está estabelecido na Constituição Federal no Artigo 208-VII.

Nas palavras das autoras:

assim sendo, compreendemos o PNLD como programa de distribuição gratuita de livros didáticos de forma sistemática e regula a todos os alunos (individualmente) das escolas de educação básica das redes escolares públicas do país e o consideramos como política de Estado, dado seu período de existência e sua permanência desde 1985, mantendo algumas características iniciais do programa (TERRAZZAN; ZAMBON, p. 587, 2013).

O livro didático é considerado importante como um suporte dentro da sala de aula, mas não pode ser usado como uma única base para os professores usarem em suas aulas. O conteúdo programático das aulas se encontra no plano de ensino que a escola possui. O professor deve ter acesso a ele e, a partir desse, criar seu plano de aula, se o livro colaborar com as ideias do professor pode ser usado, mas existem outras formas e outros materiais didáticos, como: filmes, artigos de jornais, livros literários, figuras e outros que estão a disposição das práticas.

Takagi (2008) fez alguns apontamentos sobre os livros didáticos de sociologia em sua pesquisa. Um destes apontamentos menciona a falta de publicações voltadas ao ensino da disciplina de sociologia. As que existem eram manuais de sociologia, servindo mais a alunos de ensino superior pela natureza dos textos, pois seriam mais teóricos e complexos, dificultando, assim, o entendimento de alunos de ensino médio. A autora aponta também que os livros didáticos de sociologia estavam “deslocado do propósito de conferir os conceitos que deveriam ser contemplados pela disciplina” (p 111) por dependerem de quem os escreveu. Os autores que muitas vezes escolhiam os conceitos e como deviam ser apresentados aos alunos. Ainda, indicava o desprestígio, uma vez que o livro não contemplava nem o campo acadêmico e nem o campo educacional (TAGKAGI 2008).

A tese da Takagi foi apresentada no ano de 2008. Como discutido anteriormente, o ensino de sociologia ainda era recente nos currículos de ensino médio, faltava assim, materiais didáticos com uma linguagem mais próxima do contexto escolar.

Mais recentemente, em estudo da pesquisadora Simone Meucci (2014) é identificado que a disciplina de sociologia passou a fazer parte da política de produção de livros didáticos a partir do ano de 2012. O livro didático de sociologia foi inserido no PNLD com duas publicações<sup>7</sup> aprovados a serem escolhido pelas escolas. Atualmente já estão disponíveis 6 livros didáticos para a disciplina<sup>8</sup>, .

Takagi (2007), quando apresentou seu estudo sobre os livros didáticos para o ensino de sociologia, demonstra que naquele momento os materiais eram manuais de sociologia, e utilizou como parâmetro para avaliação desses manuais livros de história. Abordou que os manuais não eram voltados aos alunos de ensino médio e sim a estudantes de Ciências Sociais, pois havia teorias complexas.

Os livros aprovados pelo PNLD passam por uma avaliação, em que um dos critérios foi se os livros são didáticos, ou seja, se os conteúdos são próprios para alunos de ensino médio. Os manuais didáticos mencionados por Takagi (2007) foram substituídos por livros didáticos, sendo que, desde 2012, já são 6 livros didáticos de sociologia que circulam nas escolas de ensino médio do Brasil, sendo 2<sup>9</sup> destes livros presentes nas duas escolhas da PNLD.

Esta parte do trabalho abordou a importância da formação de professores de forma ampla, seguindo as teorias de dois autores importantes Tardiff (2000) e Libâneo (1994), utilizando estas para dar ênfase na importância de professores formados na área de atuação profissional, no caso deste trabalho o ensino de sociologia.

A seguir é discutido o método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa, seguindo os pressupostos metodológicos para a pesquisa. Em seguida, será descrito os passos utilizados durante a pesquisa deste trabalho.

---

<sup>7</sup> Os livros aprovados pelo PNLD 2012 foram: Sociologia para o Ensino Médio e Tempos Modernos, Tempos de Sociologia.

<sup>8</sup> Os livros didáticos disponíveis para a disciplina de sociologia desde escolhidos no ano de 2015 são: Sociologia em Movimento; Sociologia para o Ensino Médio; Tempos modernos, Tempos de sociologia; sociologia hoje; sociologia para o século XXI

Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/guia-do-livro-didatico/item/5940-guia-pnld-2015%20Acesso%2005/11/2017>> Acesso 15/04/2017

<sup>9</sup> Livros presentes nas duas últimas edições do PNLD: Tempos modernos, tempos de Sociologia e Sociologia Para o Ensino Médio.

#### 4 UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE PROFESSORES DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA

Nesta parte do trabalho estão descritos os objetivos, a metodologia e as considerações teóricas utilizadas na pesquisa. Em primeiro, lugar será relatado como a pesquisa foi conduzida desde o planejando até a análise final das entrevistas. Em seguida alguns pressupostos teóricos que servem de base e, por último uma análise de como os pressupostos metodológicos e teóricos foram utilizados.

A pesquisa escolhida para o trabalho foi do tipo qualitativa com emprego das técnicas de entrevistas semiestruturada e análise documental. Para esta pesquisa ser justificada ela segue alguns pressupostos teóricos abordados por diversos autores. Nesta parte do capítulo são identificados cada passo da pesquisa.

A pesquisa qualitativa e suas técnicas são relevantes para as Ciências Sociais pelo motivo de que estudar a sociedade requer alguns cuidados, diferente das ciências biológicas, naturais ou exatas, pela sua complexidade de objeto e suas relações. No caso deste trabalho, o objeto da pesquisa é os professores que ministram as aulas de sociologia e como desenvolvem suas práticas profissionais de ensino em sala de aula.

Flick (2009), afirma que a ciência ultimamente vem utilizando mais métodos indutivos e não partindo mais de teste de teorias, há uma necessidade de métodos, “conceitos sensibilizantes” para a ciência abordar o *social*. Nas palavras do autor,

a mudança social acelerada e a conseqüente diversificação das esferas da vida, fazem com que, cada vez mais os pesquisadores sociais enfrentam novos contextos e perspectivas sociais. Tratam-se de situações tão novas para eles que suas metodologias dedutivas tradicionais- questões e hipóteses de pesquisas obtidas a partir de modelos teóricos e testados sobre evidências empíricas - agora fracassam devido à diferencialização dos objetos ( p. 21)

A pluralidade dos objetos sociais e suas relações, que para o pesquisador também é importante, partem para as estratégias indutivas. Segundo o discurso do autor,

a pesquisa está cada vez mais obrigada a utilizar-se de estratégias indutivas. Em vez de partir de teorias e testá-las, são necessários “conceitos sensibilizantes” para a abordagem de contextos sociais a serem estudados (FLICK, 2009, p. 21).

Uma pesquisa não pode ser realizada sem que o pesquisador tenha conhecimento para aplicar um questionário ou uma entrevista. Precisa ser planejada e estruturada de maneira correta para que os seus objetivos sejam atingidos. Para que o trabalho tenha uma base teórica

que demonstre sua legitimidade deve obedecer alguns pressupostos de como devemos trabalhar com uma ciência social.

Antes de ir a campo para coletar os dados a partir da entrevista com os professores, todos os passos da pesquisa foram planejados e estruturados, acompanhados de um referencial teórico. Partimos do histórico do ensino de sociologia no Brasil, sua implementação no ano de 2008, os documentos norteadores do ensino (OCN, PCN) especialmente voltado ao ensino de sociologia, formação de professores, livros didáticos e autores que contribuem com o ensino de sociologia escrevendo artigos e pesquisando para a valorização da disciplina.

Gil (2010, p.3) define pesquisa “como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos”, ou seja, planejada e estruturada com métodos que contemplem uma solução para determinada pergunta. Passando por vários processos do método para chegar a um resultado através de um projeto. Nas palavras do autor:

o planejamento da pesquisa concretiza-se mediante a elaboração de um projeto que é o documento explicitador das ações a serem desenvolvidas ao longo do processo da pesquisa. O projeto deve, portanto, especificar os objetivos da pesquisa, apresentar as justificativas de sua realização, definir a modalidade de pesquisa e determinar os procedimentos de coleta e análise de dados (Gil, 2010, p.3).

Seguindo a ideia do autor, para a realização deste trabalho foi criado um projeto para delimitar o tema, estabelecer um objetivo, fazer uma busca bibliográfica e documental e os procedimentos que seriam utilizados na pesquisa.

Gil (2010) traz pelo menos três características para a pesquisa qualitativa: em primeiro lugar, analisar indivíduos ou grupos através de uma bibliografia ou práticas cotidianas ou profissionais; em segundo lugar, examinar o desenvolvimento de comunicações e interações, observando e registrando estas práticas; em terceiro lugar, investigar documentos e experiências de interações. Nas palavras do autor (p.9-10).

todas essas abordagens representam formas de sentido, as quais podem ser reconstruídas e analisadas com diferentes métodos qualitativos que permitam ao pesquisador desenvolver modelos, tipologias, teorias (mais ou menos generalizáveis) como forma de descrever e explicar as questões sociais (e psicológicas).

As características abordadas por Gil (2010) colaboraram na pesquisa de forma que depois da elaboração do projeto, o referencial teórico e os documentos referentes aos objetivos da pesquisa já foram separados, lidos e fichados.

Logo após, os professores foram entrevistados e por último foi feita análise das interações e verificado se o desenvolvimento das práticas dos professores está estabelecido

nos documentos que norteiam o ensino de sociologia, proporcionando aos alunos o **estranhamento e desnaturalização**.

Definido o que é uma pesquisa qualitativa, é preciso definir o que é uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa quando segue um tema, é preciso ter todo o conhecimento possível deste tema ou objeto de pesquisa. Gil (2010) define uma pesquisa bibliográfica como o momento que o pesquisador deve buscar todo o conhecimento referente ao tema de pesquisa que pode ser encontrado em livros, dissertações, teses e artigos que podem ser via *online* ou impressa.

O autor ainda afirma que as pesquisas bibliográficas são fundamentais para trabalhos científicos, fundamentação teórica e também para identificar o grau de conhecimento produzido sobre o tema e o objeto de estudo. Mas Gil (2010) dá um alerta sobre pesquisas bibliográficas e sua procedência. Afirma que algumas referências são equivocadas e podem comprometer a pesquisa.

Gil (2010) também discorre sobre a importância das pesquisas documentais nas Ciências Sociais. A diferença que o autor coloca entre a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental é o tipo de material a ser analisado, ou seja, as fontes. Nas pesquisas bibliográficas utilizam-se livros, dissertações, teses, artigos e nas pesquisas documentais são utilizados documentos de diversas finalidades, conforme o tema a ser abordado. Conforme o autor:

A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por públicos específicos, já a pesquisa documental vale de toda sorte de documentos, elaborado com finalidades diversas, tais como assentamentos, autorização, comunicação etc (Gil, 2010, p. 30).

Definido que a pesquisa será qualitativa com um referencial teórico voltado ao tema e uma análise documental, foi definida qual método a ser utilizado a partir destas características, ou seja, quais as técnicas da pesquisa qualitativa a ser utilizada.

Cabe ressaltar que os documentos analisados foram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e as Orientações Curriculares Nacionais (OCN's). Desses documentos foi verificado os objetivos do ensino de sociologia no ensino médio, ou seja, como a **desnaturalização e o estranhamento** são percebidos nas práticas dos professores e quais métodos são empregados para que o aluno desenvolva seu olhar crítico e pensamento reflexivo.

Nas ciências sociais, um método qualitativo que é utilizado por pesquisadores é o método de pesquisa qualitativa fenomenológica. Conforme, Gil (2010), a estrutura da

pesquisa fenomenológica é conduzida da seguinte forma: definição do problema, definir a técnica de coleta de dados, participantes da pesquisa, como será feita análise de dados e como será redigido o relatório. Mas para Gil (2010), o modelo deve ser adaptado a necessidade e problema que o pesquisador estiver trabalhando.

Definido cada passo que Gil (2010) destaca do modelo proposto, o problema é o primeiro elemento. O problema, para autor começa com uma pergunta, ou algo que incomode o pesquisador de forma que sinta vontade de obter conhecimento sobre o fenômeno. Conforme o autor:

algo o incomoda, gerando uma tensão que o leva a buscar a essência do fenômeno. Fenômeno este que, ao mesmo tempo lhe causa certa estranheza, também lhe é familiar, pois faz parte da realidade vivida. Mas essa familiaridade, não constituiu ainda o conhecimento (p. 136).

A escolha das técnicas de coletas de dados a serem utilizadas é o segundo passo descrito por Gil (2010). A técnica mais utilizada pelos pesquisadores nas pesquisas fenomenológicas é a entrevista semiestruturada. Esse tipo de entrevista garante a livre expressão do entrevistado e a atenção ao entrevistador. Deslandes (2012) define entrevista semiestruturada como a combinação de perguntas fechadas e abertas, dessa forma, a pessoa entrevistada tem a oportunidade de pronunciar-se sobre o tema sem perder o seu foco e o objetivo.

Na criação do questionário devem existir perguntas norteadoras do problema em questão, mas o pesquisador também deve perceber a diversidade nas descrições dos pesquisados e o que pode ainda encontrar para aprofundar sua pesquisa. Esta é uma característica observada em questionário de perguntas semiestruturadas.

Gill (2010), quando discorre sobre a seleção de participantes ou entrevistados, esclarece que nas pesquisas fenomenológicas o número de participantes não é garantia de resultado expressivo, mas o objetivo que se busca através da exposição dos participantes na entrevista são as suas experiências sobre o objeto da pesquisa. Nas colocações do autor:

não é possível definir a *priori* o número de participantes. Essa estimativa depende dos objetivos do estudo, da natureza do tópico, da quantidade e qualidade das informações pretendidas dos participantes e do número de vezes que serão submetidos a entrevista. Uma possibilidade é a utilização do processo de “saturação teórica”, que consiste na realização progressiva das entrevistas até ponto em que os dados obtidos vão se tornando repetidos [...]. Mas constata-se que as pesquisas fenomenológicas utiliza de 10 a 20 participantes (Gill, 2010, p. 138).

Depois de definida a seleção de participantes, Gil (2010) continua indicando acerca da estrutura das pesquisas fenomenológicas. O próximo passo é sobre a coleta de dados. O autor



aponta que os objetivos da pesquisa devem ser esclarecidos aos participantes para que fiquem tranquilos e confiantes, principalmente se as conversas forem gravadas.

Um elemento importante que o autor trata é sobre informar ao participante sobre o tempo da entrevista para que ele não sinta ansiedade pela demora do procedimento. A escolha do local, conforme o autor deve ser um ambiente tranquilo para que o entrevistador e os entrevistados sintam-se à vontade e os resultados sejam plausíveis para a pesquisa.

A análise de dados, o último elemento abordado por Gil (2010), a estrutura de uma pesquisa qualitativa fenomenológica é o momento em que buscar a essência do fenômeno como o autor destaca em seu estudo. Para este momento da pesquisa, o autor sugere alguns tópicos como modelo de como organizar a análise de dados.

**a) Leitura da descrição da entrevista de cada participante**, para obter um panorama de toda a pesquisa;

**b) Extração das assertivas significativas** é o momento em que se busca elementos nas descrições que demonstrem o fenômeno que o pesquisador quer esclarecer, eliminando o que não vai ser utilizado na pesquisa;

**c) Formulação de significados** como salienta o autor, o pesquisador precisa de um exercício de intuição criativa não alterando a descrição dos participantes e também neste momento precisa interpretar o que retirou da descrição;

**d) Organização dos significados em conjunto de temas**, gera padrões ou tendências, conforme o autor, este é o momento de confrontar a descrição dos participantes com as teorias ou protocolos estabelecidos antes da pesquisa empírica;

**e) Integração dos resultados numa descrição exaustiva**, parte da pesquisa em que se descreve e analisa em detalhes os significados das ideias dos participantes conforme os padrões e as tendências;

**f) Elaboração da estrutura essencial do fenômeno** aborda uma análise de síntese sobre as experiências dos participantes e suas generalidades.

Depois de definirmos e estruturar teoricamente a metodologia utilizada no trabalho é importante relatar como foi desenvolvida a pesquisa, verificando o enquadramento com as metodologias propostas. No quadro abaixo demonstramos o desenvolvimento da pesquisa de forma resumida da ordem das etapas do trabalho:

**Quadro 3.** Etapas da pesquisa

Ordem	Etapas
1ª	Problema
2ª	Análise referencial e documental
3ª	Questões
4ª	Entrevistas
5ª	Transcrição das entrevistas
6ª	Análise individual das respostas
7ª	Categorização
8ª	Generalização
9ª	Análise final

Como técnica de coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas semiestruturadas abertas e análise documental. Os documentos analisados foram as Orientações Curriculares Nacionais (OCN) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Destes documentos foram verificados os objetivos do ensino de sociologia nas Escolas de ensino médio e como o as aulas de sociologia devem ser desenvolvidas.

No ano de 2016, durante o planejamento da pesquisa, foi realizada uma pesquisa piloto na Escola Estadual Mario Quintana na cidade de Barão de Cotegipe, verificando ajustes do instrumento da pesquisa.

A entrevista da pesquisa foi voltada aos professores que ministram a disciplina de sociologia. Foram escolhidas sete escolas que fazem parte da 15ª CRE, mas foram aplicadas em quatro escolas de Erechim e região.

As entrevistas para o trabalho foram aplicadas durante o projeto de extensão “Democracia e Representação Política na Escola”. A extensão é um dos eixos de uma Universidade em conjunto com o ensino e pesquisa. A finalidade dos projetos de extensão é mostrar para a comunidade o que é desenvolvido através do ensino e da pesquisa, ajudando na estrutura do currículo dos cursos, conforme Wanderley (1983, p. 46),

creio, [...] que ela é uma finalidade básica da universidade. Sua aplicação conseguinte já tem levado redefinir os conteúdos de programas e cursos, reorientadas pesquisas, prestar serviços profissionais e outros que redescobrem o sentido a ser dado a ciência e ao conteúdo da formação profissional.

Todas as entrevistas foram gravadas<sup>10</sup> e tiveram por objetivo compreender a maneira que os professores lidam com os principais objetivos da disciplina de sociologia, conforme os documentos norteadores da educação. A oficina, como facilitador, colaborou para a pesquisa na coleta de dados, assim, a extensão e a pesquisa, duas finalidades da Universidade, foram utilizadas para a construção do trabalho.

No quadro abaixo, as escolas que participaram do projeto de extensão:

**Quadro 4:** Escolas participantes do projeto de extensão

<b>Município</b>	<b>Escolas</b>
Erechim	Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali
Erechim	Escola Estadual Normal José Bonifácio
Aratiba	Escola Estadual de Educação Básica Aratiba
Marcelino Ramos	Instituto de Educação Estadual Marcelino Ramos

Foram entrevistados sete professores que ministram a disciplina de sociologia. Sendo duas escolas do perímetro urbano de Erechim, nas Escola Estadual Normal José Bonifácio e Colégio Estadual Haidee Tedesco Reali e três professores nas escolas na Escola Estadual de Aratiba, cidade de Aratiba e no Instituto de Ensino Marcelino Ramos, cidade de Marcelino Ramos.

Nas escolas de Erechim foram entrevistados três professores, um na Escola José Bonifácio e duas professoras na Escola Haidee Tedesco Reali. Em Aratiba, foram entrevistadas duas professoras, em Marcelino Ramos foi entrevistado um professor. As entrevistas foram realizadas no período de maio a setembro do ano de 2017.

O questionário para a entrevista foi dividido em cinco blocos de perguntas voltadas: identificação dos professores, a disciplina de sociologia, a valorização da disciplina, a formação continuada dos professores e sobre os materiais disponíveis na escola para a consulta de alunos e professores.

A transcrição das entrevistas foi feita após sua aplicação e, em seguida foram analisadas. Durante a etapa de análise das entrevistas foram verificados os principais pontos que o trabalho busca esclarecer: as principais problemáticas enfrentadas pelos professores que

<sup>10</sup> As entrevistas foram gravadas com autorização prévia dos professores.

ministram a disciplina de sociologia nas escolas de ensino médio e se suas práticas desenvolvem o **estranhamento e a desnaturalização** discutido nos documentos.

Por fim, as entrevistas foram analisadas individualmente e categorizadas em blocos, cada um direcionado aos objetivos da pesquisa de saber como se desenvolvem as práticas de ensino de sociologia nas escolas de ensino médio da 15ª CRE seguida da análise final das respostas, assim finalizando a pesquisa.

Na próxima parte serão apresentados os dados coletados, descritos e analisados a partir da base teoria utilizada propostas nos capítulos anteriores para verificar como vem se desenvolvendo o ensino de sociologia nas escolas da 15ª CRE.

## 5 UMA ANÁLISE DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NA 15ª CRE DE ERECHIM

O objetivo deste capítulo é apresentar as análises dos dados coletados. Os dados foram coletados através de uma pesquisa qualitativa, utilizando como técnica de coleta de dados uma entrevista tendo como suporte um questionário semiestruturado com perguntas abertas.

O objetivo da pesquisa foi compreender como os professores que ministram a disciplina de sociologia nas escolas de ensino médio da 15ª CRE desenvolvem suas aulas e como as mesmas contemplam os objetivos do ensino de sociologia no ensino médio, ou seja, compreender como a **desnaturalização** e o **estranhamento** conforme os documentos Orientações Curriculares Nacionais (OCN's) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) se expressam nas práticas didáticas.

Minayo (2012) destaca três passos importantes para o pesquisador seguir depois da coleta de dados, e que foram utilizados neste capítulo de análise de dados: a descrição e a interpretação dos dados.

Logo após a coleta de dados as entrevistas foram transcritas e em seguida foram analisadas individualmente. Por último, na análise de dados, os elementos descritos e interpretados foram verificados as relações entre as partes categorizadas dos dados para encontrar ou confrontar suas relações com os pressupostos teóricos do trabalho, ou seja, o confronto das respostas dos professores analisadas com os documentos que norteiam a educação, em particular o ensino de sociologia. Minayo (2012, p.50) destaca uma observação sobre os passos acima descritos.

Em relação a essas três formas de tratamento de dados qualitativos, é importante observarmos que elas não se excluem mutuamente, uma vez que sempre possuem demarcações distintas entre si. Isso significa que por exemplo, que, quando descrevemos dados de uma pesquisa, podemos fazê-los a partir de um esquema de análise, que por sua vez reflete uma certa interpretação. Apesar de, em nossa experiência de pesquisa, em determinados momentos, interpretarmos os dados sem passarmos pela descrição e análise, consideramos que a descrição e análise podem ser caminhos úteis para a interpretação.

Com isso, percebemos que a ordem de como se vai proceder esta parte final do trabalho não precisa necessariamente seguir uma ordem de descrição, interpretação e análise de dados, o importante é suas interligações e resultados.

Seguindo as formas de tratamento de dados qualitativos propostas por Minayo (2012) esta parte do trabalho começou pela interpretação de dados. A descrição ou transcrição de

dados não foi colocada na íntegra, e sim trechos dos entrevistados, trechos que ajudaram a compreender os objetivos do trabalho e seus pressupostos teóricos.

O questionário semiestruturado utilizado na pesquisa foi organizado em blocos, sendo um meio de categorizar as respostas para análise. As perguntas estão estruturadas da seguinte forma:

**a) Questões de identificação dos professores:** nome, idade, sexo, formação, ano de formação, ano que começou lecionar, disciplinas que leciona além de sociologia, se trabalha em outra escola, carga horária semanal ou se leciona em outra escola;

**b) Questões sobre o ensino de sociologia:** objetivo na concepção do professor, metodologia de ensino, preparo das aulas, seleção dos conteúdos, materiais utilizados, estratégias didáticas;

**c) Questões sobre os documentos norteadores do ensino de sociologia (PCN's, OCN's):** principalmente se os professores seguem os objetivos da disciplina de sociologia conforme como está conceituado nos mesmos;

**d) Questões sobre a valorização da disciplina:** se a disciplina de sociologia é valorizada pelos alunos, professores e dirigentes da escola;

**e) Questões sobre a formação continuada obrigatória ou espontânea:** verificar se os professores passam por processos de atualização de conteúdos;

**f) Questões sobre materiais:** para o planejamento da disciplina e para consulta de professores e alunos na biblioteca da escola.

Na coleta de dados foram entrevistados seis professores, sendo quatro mulheres e dois homens. Com idades entre 25 a 64 anos. Formados nas mais diversas áreas da educação, duas professoras formadas em pedagogia, um professor com licenciatura plena em filosofia, duas professoras formadas em geografia e um professor formado em história.

Conforme os termos de pesquisa qualitativa colocados por Minayo (2012), finalizando a interpretação de dados, seguimos para o momento onde as questões da entrevista, devidamente categorizadas e organizadas, passam a ser analisadas conforme os pressupostos teóricos desenvolvidos nos capítulos anteriores do trabalho.

A análise está estruturada seguindo a interpretação de cada bloco de perguntas. Cada bloco será encaixado com os pressupostos teóricos correspondentes, com elementos da fala dos entrevistados retirados da descrição ou transição das entrevistas.

O primeiro bloco é direcionado a identificação dos professores, sua formação, carga horária de trabalho, disciplinas que ministram e outros itens.

Os professores começaram a lecionar entre os anos de 1972 a 2014. Todos os professores tem carga horária de 40 horas por semana, dois professores lecionam em escolas do município 20 horas e 20 horas em escolas estaduais.

Quanto às disciplinas que lecionam, todos afirmaram que lecionam outras disciplinas além de sociologia, sendo, filosofia, história e geografia as mais citadas pelos entrevistados. Também outras disciplinas como ensino religioso, sociologia da educação e psicologia da educação foram mencionadas. As disciplinas voltadas à educação citadas pertencem a uma das escolas que tem no ensino médio o magistério. Os professores que lecionam nas escolas municipais lecionam música e disciplinas voltadas ao currículo (1º ao 5º anos), 20 horas nas escolas municipais e 20 horas nas escolas estaduais dos respectivos municípios.

O primeiro bloco em que está a identificação dos entrevistados é observada as problemáticas que o ensino de sociologia enfrenta nas escolas de ensino médio cobertas pela 15ª CRE. O principal problema que é observado é que não há nenhum professor nas escolas pesquisadas com formação em Ciências Sociais ministrando aula, sendo que o ensino de sociologia é obrigatório aos alunos de ensino médio desde o ano de 2008.

Conforme Marques e Pereira (20011), um prazo foi estipulado para que se formassem professores de Ciências Sociais, para suprir a demanda de professores, mas observa-se, que ainda não estão atuando nas escolas em que foi realizada a pesquisa,

Conforme Tardiff (2000), para que professor obtenha sucesso em suas práticas profissionais precisa ter uma formação de ensino superior, licenciatura com conhecimento epistemológico sobre área de atuação, ou seja, estamos nos referindo, na nossa investigação, a necessidade da presença de um professor de sociologia. No processo de ensino e aprendizagem é preciso técnicas, metodologias e, principalmente, conhecimento a respeito dos conceitos, teorias e referencial bibliográfico de sua área de atuação que colaborem para que os objetivos do ensino de sociologia estabelecidos nas OCN's e PCN's sejam contemplados.

Libâneo (1997) colabora para discutir a formação de professor na área de atuação a partir de seu conceito sobre teórico-científico discorrendo que durante a formação de um professor, os componentes curriculares voltados a metodologias de ensino da disciplina escolar de atuação profissional do futuro professor são fundamentais em sala de aula.

Foi verificado na pesquisa que a formação dos professores entrevistados era em sua maioria em geografia e pedagogia. Nenhum professor entrevistado é formado, com mencionado anteriormente, em Ciências Sociais. Demonstrando, desta forma, mais uma vez o problema enfrentado pelas escolas de ensino médio da 15ª CRE.

Um professor formado em Ciências Sociais tem conhecimento dos objetivos do ensino de sociologia que é o **estranhamento e a desnaturalização**, dos fenômenos sociais, expondo aos alunos, além disso, que a sociologia é uma ciência, com objeto e método estabelecido que servem para analisar a realidade através de um conhecimento teórico. Sendo importante a clareza dos temas a serem discutidos para que seja diferenciado o senso comum do conhecimento científico, nunca esquecendo da pesquisa como meio de buscar conhecimento.

Outros problemas foram identificados na investigação como a falta de formação continuada na disciplina de sociologia, um período por semana nas turmas de ensino médio, a carga horária, professores que lecionam em outras escolas para completar a carga horária.

Os professores alegam que não buscam formação para o ensino de sociologia pelo motivo de terem carga horária de 40 horas por semana e terem um período por semana de aula de sociologia. Nos documentos está estabelecido que a sociologia precisa estar presente no currículo do ensino médio **pelo menos uma vez por semana**, desta forma a escola é livre para construir o currículo e seria interessante colocar mais períodos de sociologia.

A segunda parte do questionário foi composta por cinco questões voltadas à disciplina de sociologia e como esses professores ministram as aulas.

Na primeira pergunta sobre os objetivos do ensino de sociologia as respostas foram, em sua maioria, respondidas como se a disciplina fosse um meio de “formar bons cidadãos”. Carvalho (2004, p. 122) observa o lado messiânico da sociologia, ou seja, a sociologia como meio de transformação dos indivíduos (alunos), mas há uma confusão quando é perguntado sobre os objetivos do ensino de sociologia com o que está estabelecido na Constituição Federal e na LDB conforme relato abaixo de um dos entrevistados<sup>11</sup>:

Primeiro fazer o aluno compreender a realidade que ele vive, pra que ele possa se sentir melhor e buscar, de repente alternativas melhores para um mundo melhor, melhorando a sociedade através do comportamento deles, né, porque na medida que o aluno compreende de onde veio, porque as coisas são assim, ele automaticamente vai fazendo um raciocínio no sentido de resolver e agir diferente para melhorar o entorno e a sociedade como um todo (prof.: Maria).

Apenas um dos professores entrevistados respondeu com clareza sobre os objetivos que estão descritos na OCN do Ensino de sociologia. O documento descreve como objetivos o ensino de sociologia o **estranhamento e a desnaturalização**. O estranhamento como um meio de problematizar a realidade social e buscar, através da ciência com métodos, compreender os fenômenos sociais e a desnaturalização é um método de fazer com que o

---

<sup>11</sup> Os nomes dos professores utilizados nos trechos das entrevistas são fictícios.



indivíduo perceba que os fenômenos sociais não são naturais, mas porque eles existem por alguma razão, geralmente, surgiu por uma necessidade de uma sociedade, dessa forma, contribuindo para a desmistificação entre senso comum e ciência. Conforme um dos professores:

Objetivos da disciplina de sociologia? Formar um senso crítico nos alunos, tentar mostrar para eles que a sociologia é uma ciência, não é opinião, mera opinião de bar, textinho, enfim, vai ter fundamentos científicos e que fazem sentidos perante a nossa realidade (Prof.: José).

Uma das professoras respondeu que formar bons cidadãos é o objetivo de todas as disciplinas escolares. Na Constituição Federal de 1988, conforme Vieira (2007), é definida como uma constituição cidadã, sendo que no documento está bem esclarecido que a educação tem como objetivos ter formar cidadão autônomos e críticos em seu pensamento.

Formar bons cidadãos seria o objetivo de todas as disciplinas, não só da sociologia (Prof. Joana).

A professora está certa, até certo ponto. A educação tem como um de seus objetivos de ensinar ao aluno seu lugar na sociedade e a ser um cidadão dentro da sua realidade social, mas cada disciplina tem sua especificidade, no caso do ensino de sociologia o **estranhamento** e a **desnaturalização**.

A segunda pergunta do bloco é sobre como os professores preparam suas aulas e quanto tempo utilizavam para isso. Os professores responderam que utilizam o livro didático e o uso da internet e levam de duas a quatro horas de preparo para o conteúdo.

Percebe-se que os professores utilizam os livros didáticos como um norteador de suas aulas, mas até certo ponto, não utilizam de forma correta, porque eles apenas utilizam os temas e buscam na internet complementos sobre os temas e também não é instigada a leitura nos alunos utilizando os livros didáticos conforme trecho da entrevista abaixo:

Na verdade é um período por turma, então normalmente, não que não use o livro didático, até tem os conteúdos para seguir, mas em sala de aula, eles quase nunca utilizam o livro. Leio o que tem por aí e busco o material fora e faço bastante esquemas e resumos no quadro e a partir daí dou a aula, vou explicando, enfim vou vendo o que eles tem para retornar, não trabalho com muito questionário, sabe essa parte aí, acho muito teórico e como é um período só e se você der cinco questões e acabou o período, e você não falou. Busco sintetizar do livro, busco na internet que tem bastante coisa boa que dá para aproveitar e mais a parte de montar esquemas, resumos, sínteses e a partir daí e mais o que eles derem de opinião deles a respeito. Porque eu acho que simplesmente copiar do livro não leva a lugar nenhum (Prof. Cintia).

A leitura é importante aos alunos principalmente se tratando de conceitos e teorias. Os livros didáticos de sociologia são criados a partir dos PCN's e OCN's, os temas são acompanhados de conceitos, teorias e não podem ser trabalhados separadamente porque são os pressupostos metodológicos que o ensino de sociologia tem como suporte para que o professor consiga desenvolver no aluno um senso crítico através do conhecimento científico produzido pelo ensino de sociologia.

Os professores alegam que um período é pouco para contemplar as abordagens propostas pelo ensino de sociologia e é preciso fazer recortes na hora de selecionar os conteúdos, demonstrando que um período de sociologia não é suficiente.

A LBD deixa estabelecido que o ensino de sociologia deve estar presente **pelo menos** um período por semana, assim, deixa claro que a disciplina pode ser ministrada mais períodos por semana nas turmas de ensino médio, seria necessário um ajuste no currículo, conforme a Escola interessada em ministrar mais que um período por semana em suas turmas. Desta forma os professores demonstram mais uma problemática no ensino de sociologia.

A próxima pergunta sobre como os professores selecionam os conteúdos da disciplina de sociologia a maioria dos professores alegou usar o plano de ensino da escola e o livro didático, selecionando os conteúdos conforme o ano-série especificado no plano de ensino. Deixam claro que no terceiro ano buscam selecionar os prováveis conteúdos da prova do exame nacional do ensino médio (ENEM). Os planos de ensino, o regimento escolar, o projeto político pedagógico e outros documentos escolares são construídos pelas escolas seguindo os documentos norteadores da educação desde a Constituição Federal, LDB, DCN, BNCC, PCN, OCN.

É relevante saber que os professores utilizam o plano de ensino da escola e o livro didático para selecionar os conteúdos e tem a liberdade de escolher conforme a série especificada, mas não é identificada na maioria dos professores entrevistados a compreensão dos objetivos da disciplina de sociologia para o ensino Médio conforme indicam os trechos da entrevista a seguir:

Eu sigo o plano de curso da escola (Prof. Joana).

A gente na escola tem uma ementa, então no ano passado, inclusive teve uma discussão das escolas públicas de um modo geral e foram reorganizados os conteúdos e distribuídos nas séries, nos anos 1º, 2º, 3º, então a gente segue procura seguir essa ementa e em cima disso é feito o plano de trabalho da gente, e as aulas são desenvolvidas dentro disso também, é uma forma mais dinâmica de distribuição dos conteúdos e a gente segue o que está determinado (Prof. Maria).

Na quarta e quinta perguntas os entrevistados foram questionados sobre os materiais utilizados e as estratégias didáticas que usam nas aulas de sociologia. A maioria dos

entrevistados confirmou o uso do livro didático acompanhado de pesquisas na internet e o uso material audiovisual.

Sobre as estratégias didáticas todos mencionam aulas expositivas, dialogadas, acompanhadas de debates, uso do quadro. Além disso, mais uma vez um professor alega que um período é pouco para planejar uma boa aula, reforçando ainda mais que um período por semana de sociologia é pouco tanto para planejar uma boa aula quanto para passar os conteúdos conforme os objetivos descritos nos documentos (OCN'S, PCN'S).

Conforme está descrito na OCN, as aulas de sociologia precisam ter como objetivos o **estranhamento e a desnaturalização**, utilizando como métodos os pressupostos metodológicos (teorias, conceitos e temas) e a pesquisa como suporte. Também é exposto algumas propostas de recursos didáticos e algumas práticas de ensino que devem ter em uma aula de sociologia.

É observado que os professores entrevistados não conseguem contemplar o ensino de sociologia conforme os documentos. Em primeiro lugar, por não ter formação em Ciências Sociais e não ter clareza dos objetivos da disciplina de sociologia e em segundo lugar, demonstram que ter um período de sociologia por semana é pouco para preparar uma aula com um resultado significativo aos alunos.

O terceiro bloco da entrevista foi composto por duas perguntas que procuraram mapear as respostas a partir do enquadramento dos documentos norteadores do ensino de Sociologia. A primeira pergunta se referiu ao uso dos documentos norteadores (OCN's, PCN's), na organização das aulas.

Todos os professores demonstraram ter conhecimento dos documentos. Uma professora alegou que o plano de ensino é feito a partir deles. Outra professora que leciona há duas semanas a disciplina e por isso não “teve tempo” para analisá-lo. Apenas uma professora menciona que utiliza os documentos como base de suas aulas. Outro professor expõe que não segue os documentos; acredita que contempla os documentos dando ênfase na proposição de conscientizar o cidadão a buscar valores morais, “bons seres humanos”.

Na sequência da análise, quando perguntados a respeito da noção de **estranhamento e desnaturalização**, alguns professores demonstram conhecer os objetivos do ensino de sociologia conforme os documentos, mas deixam questionamentos sobre este conhecimento.

Mencionam que o ensino de sociologia serve para formar os alunos críticos, mas não demonstram o conhecimento e o reconhecimento da sociologia como ciência, como podemos observar na resposta abaixo.

Assim, como trabalho a filosofia o estranhamento é um dos pontos, então a gente trabalha esta questão, o que é o estranhamento a partir do momento em que a gente começa a ficar atento o algo que nos chama atenção a gente fica atento pra alguma coisa que de certa forma incomoda e a partir disso surge o questionamento então a gente vai aproveitando isso e vai elaborando a partir disso as vezes a gente pode meio provocar, esse estranhamento, porque as vezes eles, os alunos, como eles são jovens e ainda não tem a caminhada que a gente tem as vezes eles não percebem mais ou menos o que esta sendo feito lá, então daqui a pouco você provoca esse estranhamento para a partir dali desenvolver o conteúdo propriamente dito, então a gente aproveita. (Prof. Maria)

Uma professora demonstrou não conhecer, e outra deixa claro que não deu tempo de utilizar estes objetivos. Mas um professor deixa bem claro em sua resposta que conhece os objetivos conforme aos documentos norteadores.

Durante a entrevista é percebido que a maioria dos professores não busca os documentos que norteiam a disciplina, não por desconhecimento, porque deixam claro isso em suas respostas, mas pela falta de tempo, outros por ser mais prático procurar no plano de ensino que a escola constrói ou utilizar o livro didático.

Os parâmetros acabo não utilizando, faço a organização da disciplina, dos conteúdos através dos livros didáticos, esses parâmetros, nunca tive acesso (Prof. Maria).

Falando a verdade, não procuro seguir muito, tenho a impressão que contemplar os documentos que é procurar construir cidadãos conscientes, que tenham senso crítico, que estejam preparados para o mundo do trabalho, mas acima de tudo tenham consciência de serem bons cidadãos cultivando virtudes, valores e saibam ser bons pais de família, bons seres humanos. Acredito que essa filosofia de trabalho que tem vem ao encontro desses parâmetros da disciplina (Prof. José).

A próxima pergunta, sobre a utilização da noção de **estranhamento e desnaturalização**, conforme os documentos, e como os professores fazem isso, foram percebidos que alguns professores não conhecem os objetivos do ensino de sociologia. Uma das professoras fez uma pausa e pareceu confusa. Apesar da maioria não responder com clareza a pergunta. Um professor respondeu que não conhece os objetivos da disciplina, mas sua resposta está demonstrando que de alguma forma tem um conhecimento sobre **estranhamento e desnaturalização**.

Quais seriam? Na verdade com base nisso, nos documentos, não. O que seria esse estranhamento que você coloca? O que acontece na sociedade além do que tem no PCN, o que a gente trabalha além, por exemplo, aconteceu uma situação diferenciada e vou trabalhar se não está na grade e vou trabalhar isso? (Prof. Joana)

Eu utilizo os conceitos de desnaturalização e estranhamento, não sei se é como está nos documentos. Eu uso a ideia de desnaturalização para que eles tentarem entender que a sociologia é uma ciência social, não é biológica. Existe um conjunto de leis e normas, costumes que são produzidos socialmente e alterados socialmente que não são da ciência biológica (Prof. José).

Apesar dos professores ficarem confusos na hora de responder as perguntas, é percebido que conhecem os documentos e sabem para que sirvam, mas deixam claro que nunca procuraram analisar e buscar elementos para construir suas aulas. Seguem os planos de ensino das escolas e os livros didáticos talvez porque tenham dificuldades de acessar os documentos, ou por falta de tempo sendo que tem 40 horas semanais, lecionam outras disciplinas além de sociologia e outros fatores sinalizados na entrevista.

O quarto bloco de perguntas foi composto apenas por uma pergunta, sobre a valorização do ensino de sociologia na escola pelos alunos, professores e direção.

Quatro professores acreditam que os alunos valorizam a disciplina, dois professores acreditam que apenas alguns valorizam pelo debate produzido durante a aula e uma professora expõe que os alunos não valorizam as aulas de sociologia. Outra professora coloca o problema da sociologia ter apenas um período por semana, com isso limita o seu trabalho.

Dois entrevistados colocam que os professores de outras áreas valorizam a disciplina, dois professores não respondem sobre a valorização de outros professores e outros dois afirmam a falta de valorização por parte dos colegas. Sobre a direção da escola, apenas dois professores afirmam existir colaboração por parte da direção, os outros não responderam se há valorização, dessa forma, deixando dúvidas: será que não quiseram responder ou não entenderam a pergunta?

Uma professora alegou que os outros professores dizem que a sociologia serve para completar os períodos e não tem importância como as outras disciplinas. Outro professor disse que tem o respaldo da direção para as aulas de sociologia.

A falta de interesse dos alunos pela disciplina demonstra que as práticas dos professores não provoca debate nas aulas. A forma como a OCN coloca as propostas de práticas de ensino e recursos didáticos fossem analisados e de alguma forma utilizadas, os alunos ficariam mais interessados. A proposta da OCN é trazer os objetivos da disciplina de sociologia utilizando como aliados os procedimentos metodológicos acompanhados pelas práticas de ensino adequadas e com recursos didáticos das mais variadas formas acompanhados da pesquisa.

A falta de conhecimento dos outros professores sobre a disciplina de sociologia faz com que não tenha prestígio e pareça desnecessária no currículo, mas não percebem que o conhecimento sociológico e a sociologia como uma ciência busca demonstrar cientificamente como a sociedade se organiza e desenvolve, pode se aliar aos outros tipos de conhecimento contribuindo com o desenvolvimento escolar do aluno. Conforme a OCN (2006, p. 111)

“como parte do currículo, a sociologia pode ocupar um papel importante na interlocução com as outras disciplinas ou com o próprio currículo escolar”.

Quanto à valorização da disciplina pela direção da escola, apenas um professor menciona ter respaldo para suas aulas, os outros professores não respondem essa parte da questão. O envolvimento da direção com a disciplina ou qualquer outra disciplina seja apenas de organização do currículo, questões burocráticas, não consegue demonstrar prestígio e nem desprestígio na sociologia ou outra disciplina escolar como expresso nas passagens abaixo:

Eu acredito que sim, embora que nós tenhamos um só período por semana eu vejo que os alunos levam a sério, isso vai da forma como conduzo as aulas, eu tenho respaldo da direção para fazer as aulas. Prof. José

Eu acho que não são todos, a questão dos outros professores quem é de outra área acha que é matação, de verdade eu sinto muito isso, mas os alunos eu fico bem impressionada por ter um contexto deles é mais fácil, eu acho que normalmente a grande maioria dos alunos dependendo da forma que você vai trabalhar (Prof. Cintia).

O quinto bloco de perguntas é voltado à formação continuada dos professores, composto por uma pergunta. O objetivo foi verificar se os professores buscam formação continuada além do obrigatório proposto pela 15ª CRE.

Metade dos professores afirma buscar formação além do obrigatório, mas alegam dificuldades para concluir essas formações. A dificuldade mais citada pelos professores é a carga de horária de 40 horas semanais, pois precisam estar na escola e dizem que participam das formações quando podem. As formações que os professores estão fazendo não é nenhuma voltada ao ensino de sociologia.

Os outros professores que não estão fazendo formação continuada também alegam o mesmo problema da carga horária excessiva como um impeditivo para buscar mais conhecimento. Entende-se formação continuada não obrigatória qualquer curso, minicurso, especialização, mestrado, doutorado na área que atua profissionalmente.

Dessa forma, são identificadas mais problemáticas no ensino de sociologia. A falta de uma especialização ou curso voltado à disciplina de e a carga horária excessiva como os próprios professores abordam durante a entrevista.

Específico na disciplina a gente não tem, a formação a gente vai adquirindo ao longo da caminhada, percebe que vai ganhando conhecimento. Em função realmente do tempo que a gente tem, a gente gostaria de buscar, mas uma é que você tem uma escola de 40 horas, você está envolvido nas atividades e falta por falta do governo nos auxiliar na formação (Prof. Maria).

Sim, estou fazendo um curso de extensão de filosofia e também um de ensino religioso, mas acabei abandonando que não consegui mais ir. O de filosofia eu vou

quando posso vou as aulas. No sábado de manhã, embora também seja difícil a nossa carga horária cheia por excesso de trabalho (Prof. José).

O sexto e último bloco de perguntas da entrevista foi composto por duas questões que tratam dos materiais disponíveis na escola específicos para o ensino de sociologia na produção das aulas e outra sobre os materiais disponíveis na biblioteca se são suficientes para pesquisas dos alunos e professores. Cinco professores afirmam ter apenas o livro didático, apenas uma professora afirma que utiliza seus próprios livros. Sobre os materiais disponíveis na biblioteca, cinco professores afirmam não ser suficiente e uma professora coloca que a biblioteca é antiga e não contempla materiais voltados ao ensino de sociologia.

Quanto aos materiais para consulta e pesquisas na biblioteca os professores também alegam ser insuficientes, alguns dizem buscar material fora da biblioteca, como exemplo citam a internet ou seus próprios livros.

O livro didático é uma boa opção para estudo, tem uma boa base, mas precisa estar aliado a outros materiais para que atinja seus objetivos. A falta de um conhecimento sobre o ensino de sociologia contribui para que os professores não consigam aliar outros materiais ao livro didático.

Um professor com formação em Ciências Sociais consegue, com seu conhecimento nas teorias e conceitos, buscar conteúdos para ser exposto aos alunos de várias fontes, desde um livro de literatura a uma pesquisa estatística retirada de um jornal qualquer. Podendo interpretar e traduzir para os alunos mostrando, dessa forma, o olhar crítico e o pensamento reflexivo dentro do ensino de sociologia, partindo do pressuposto que a sociologia é uma ciência e se seguir seus métodos os resultados podem ser satisfatórios, proporcionando ao aluno o **estranhamento e a desnaturalização** da sua realidade social.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de sociologia é motivo de estudos e discussões sobre seu desenvolvimento nas escolas de ensino médio. O trabalho permitiu verificar problemas sobre o desenvolvimento da disciplina de sociologia nas escolas da 15ª CRE, focando o desenvolvimento da disciplina com as metodologias utilizadas pelos professores que ministram as aulas.

Nas escolas onde a pesquisa se desenvolveu foi observado que não há professores formados em Ciências Sociais e suas aulas são organizadas conforme os conteúdos retirados do livro didático e dos planos de estudos das escolas. Os professores pouco fazem uso dos objetivos conforme está descrito nos documentos (OCN e PCN), seguem apenas os princípios gerais de todas as disciplinas, conforme LDB, sobre formar cidadãos críticos e autônomos. Assim, há certa diferença entre o objetivo de ensinar sociologia de acordo os documentos (OCN, PCN) confundindo-os com os objetivos da educação que está descrito na LDB. Dessa forma, dificulta o estranhamento e a desnaturalização muito discutido pelos teóricos do ensino de sociologia.

A formação de professores incide diretamente com a maneira como são trabalhadas as metodologias de ensino em sala de aula. Um professor com formação em Ciências Sociais consegue, em primeiro lugar diferenciar o que está estabelecido na LDB é diferente de que trata os documentos direcionados ao ensino de sociologia.

Os professores formados em Ciências Sociais têm mais contato com estes documentos, também possuem uma trajetória formativa que colabora para o entendimento da área durante todo o curso de licenciatura. Desta forma, com as discussões produzidas pelos documentos nas disciplinas metodológicas a formação na área fornece mais capacidade de produção de aulas mais vinculadas com as proposições de **estranhar e desnaturalizar**.

Como contribuição deste trabalho foi possível demonstrar a importância que as práticas de ensino, no caso da disciplina de sociologia sejam desenvolvidas por professores formados em Ciências Sociais para que não confunda a sociologia como uma ciência com metodologia e objetos definidos para o estudo das transformações da sociedade com o discurso messiânico dos professores que ministram a disciplina. Cabe ressaltar que durante o processo de ensino-aprendizagem o professor de sociologia não vai ensinar o aluno a ser um sociólogo e sim vai demonstrar aos alunos as possibilidades que a sociologia, como uma ciência, proporciona para o entendimento da sua realidade social.



Outra contribuição importante a ser destacada é que trabalhos sobre o ensino de sociologia precisam ser desenvolvidos para que a disciplina ganhe prestígio e seja considerada fundamental para qualquer sistema de ensino.

Outros trabalhos podem dar continuidade a este estudo, podendo surgir outras variantes importantes a serem esclarecidas, pois o ensino de sociologia está em constante desenvolvimento e a produção de trabalhos é fundamental para que o ensino de sociologia se estabeleça e não seja retirado do currículo das escolas de ensino básico do Brasil.

O conhecimento adquirido durante a graduação sobre a compressão da sociologia como uma ciência que tem objeto e métodos definidos através do estudo dos métodos sociológicos abordados pelos autores clássicos, modernos e contemporâneos e a clareza de que fazer uma licenciatura é necessário ter conhecimento das ciências educacionais e compreensão das mesmas, servem como argumentos para fortalecer o ensino de sociologia e sua importância nas escolas de ensino médio, principalmente estes argumentos colaboram para demonstrar a importância de profissionais formados em Ciências Sociais para ministrar as aulas de sociologia, para atingir seus objetivos no ensino, ou seja, **estranhamento e a desnaturalização.**

## 7 REFERÊNCIAS

ANDRIOTTI, Azilde Lina. A Administração Escolar na Era Vargas e no nacional desenvolvimentismo (1930 - 1964), **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p.102–123, ago. 2006. Disponível em:

<[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art8\\_22e.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art8_22e.pdf)>.

Acesso em: 04 jun. 2016.

ANGROSINO, Michel. **Etnografia e Observação participante**. Trad. José Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil**. 44<sup>a</sup> ed. São Paulo. Saraiva, 2010

\_\_\_\_\_. Ciências Humanas e suas tecnologias. In: **Orientação Curriculares Nacionais para o ensino médio**. Secretaria da Educação Básica. Ministério da Educação Brasileira. Brasília, 2006, V. 3, 133p.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Curricular Comum**. Ministério da educação. 2<sup>a</sup> versão. Brasília, 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. 7. ed. Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

CARVALHO, Lejeune M, G, X. A Trajetória Histórica Luta Pela Introdução da Disciplina de Sociologia no Ensino Médio no Brasil. In: MORAES, Amaury C. *et al* **Sociologia e Ensino em Debate**. Ijuí: Unijui, 2004.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3 ed. – Porto Alegre : Artmed, 2009

GIL Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas 2010

GIDEENS, Antony. **Sociologia**. Trad. Sandra Regina Netz. 4 ed. Porto Alegre. Artmed, 2005.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. Série formação de professores. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério)

MAESTRI, D. LDB, DCNs, PCNs e OCNs: Uma discussão acerca do papel das Ciências Humanas e da Sociologia no Ensino Médio. In: MEIRELES, M.; MOCELIN, D. G.; PEREIRA, L.H.; RAIZER, L. (Orgs) **Repensando o Lugar da Sociologia: E o uso das Novas tecnologias**. Porto Alegre: CirKula. 2015

MARQUES, Paula; PEREIRA, Thiago I. O ensino de sociologia no alto Uruguai: Notas Preliminares acerca do contexto da pós-obrigatoriedade. In: MEIRELES, M; MOCELIN, P G; PEREIRA, L. H.; RAIZER, L. **Repensando o lugar da sociologia e o uso das novas tecnologias**. Porto Alegre: Cirkula 2015.

MEUCCI, Simone. Notas sobre o pensamento social Brasileiro nos livros didáticos de sociologia. **Revista Brasileira de Sociologia**. V. 2, n.3, jan/jun, 2014. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/revista/index.php/RBS/article/viewFile/70/45> Acesso: 10 abr. 2017.

MINAYO, Maria C. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, Maria C. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 32 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOEHLHECK, Sabrina. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais. **Revista Brasileira de Educação**. V. 17, n. 49, p. 39-60, janeiro-abr. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782012000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782012000100003)>. Acesso: em 12 dez. 2016.

MORAES, Amaury C. Porque Sociologia e Filosofia no Ensino Médio. In: CARVALHO, Lejeune M. G. (org.): **Sociologia e Ensino em Debate**. Ijuí: Unijui, 2004.

TAKAGI, Cassiana Tiemi. **Ensinar sociologia análise de recursos de ensino na escola básica**. SÃO Paulo, SP, s. n, 2007. Dissertação de Mestrado.

TARDIFF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação a formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. jan/fev/març/abr, n 13, 2000. Disponível em: <[http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/jurema/materiais/RBDE13\\_05\\_MAUURICE\\_TARDIF.pdf](http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/jurema/materiais/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf)>. Acesso em 26 nov. 2017.

TERRAZZAN, Eduardo A.; ZAMBOM, Luciano B. Políticas de materiais didáticos no Brasil: organização dos processos de escolha de livros didáticos em escolas públicas da educação básica. **Revista Brasileira de Pedagogia**. Brasília, v.4, n. 237, p. 585-602, maio/agosto, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n237/a12v94n237.pdf>> Acesso: 09 abr. 2014.

TOMAZI, Nelson Dacio. Conversas sobre orientações curriculares Nacionais (OCN's). **Cronos**, Natal-RN, v. 8., n.2, p. 591-601, jul/dez. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/1857>>. Acesso em 26 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Sociologia para o ensino médio**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

VIEIRA, Sofia Lerch. A educação nas constituições Brasileiras: texto e contexto. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP**. Brasília. V. 8, nº 219, p. 291-309, maio/agosto 2007. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/749>>. Acesso em 26 nov. 2017.

WANDERLEY, Luis Eduardo W. **O que é universidade**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

## 8 APÊNDICE

Entrevista desenvolvida pela estudante do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Claudia Zenaide Ribeiro Gonçalves para trabalho de conclusão de curso para os professores de Sociologia das escolas públicas da região do Alto Uruguai.

### 1 Identificação, Formação e local de trabalho:

1.1 Nome:

1.2 Idade:

1.3 Sexo:

1.4 Escolaridade/grau de formação : Em que ano se formou?

1.5 Que ano começou a lecionar?

1.6 Qual a sua carga horaria semanal na escola?

1.7 Você leciona outras disciplinas além de sociologia?.

1.8 Você trabalha em outra escola? ( ) sim ( ) não

1.9 Se trabalha em outra escola, você é professor de sociologia e outras disciplinas?

### 2 Questões sobre a disciplina de sociologia:

2.1 A partir da sua experiência com a disciplina de Sociologia na escola, quais seriam os objetivos da disciplina?

2.2 Como você costuma preparar as aulas de sociologia? Quanto tempo em média precisa para preparar as aulas?

2.3 Como você costuma selecionar os conteúdos da disciplina de sociologia?

2.4 Poderia mencionar quais os materiais que você costuma utilizar para estruturar as aulas de sociologia?

2.5 Que estratégias didáticas você costuma utilizar para condução das aulas ?

### 3 Questões relacionada ao uso dos documentos norteadores do ensino de sociologia.

3.1 Você utiliza os documentos norteadores da disciplina de Sociologia como, por exemplo, Parâmetros Curriculares (PCNs), na organização das aulas? Poderia dizer de que forma utiliza os documentos?

3.2 Nas suas aulas você utiliza, em algum momento, a noção de *desnaturalização* e *estranhamento* da sociedade descritos nos documentos? Poderia indicar como procura fazê-lo?

### 4 Valorização da disciplina de sociologia.

**4.1 Você considera que a disciplina de sociologia é valorizada pelos alunos, pelos colegas professores e pela direção?**

**5 Formação continuada em sociologia**

**5.1 Além da formação continuada obrigatória da escola, você busca outras formações?**

**6 Materiais fornecidos pela escola:**

**6.2 A escola oferece material específico da disciplina de sociologia para o planejamento das aulas?**

**6.3 Na sua avaliação, os materiais para consulta presentes na biblioteca são suficientes para pesquisas dos professores e alunos?**

